
Oduvaldo Vianna

Coleção Vianninha Digital

[Versão para impressão]

Volume 13

Longa Noite
de Cristal

Oduvaldo Vianna Filho

Coleção Vianninha Digital
Volume 13:
Longa Noite de Cristal
VIANNA FILHO, Oduvaldo, 1936–1974.

Versão para eBook
Carolina Godinho / Diego Molina / Peter Boos

Fonte
Digitalização do acervo particular de Maria Lúcia Vianna.
Diagramação adaptada aos formatos de eBook disponíveis.

Versão para impressão.
© 2007 — Oduvaldo Vianna Filho

Longa Noite de Cristal

Oduvaldo Vianna Filho

PERSONAGENS

EPITÁCIO	ARGEMIRO
LINO	VELHA
ALAÔR	PADRE
FUNDÃO	COMISSÁRIO
ELA	ADVOGADO
AMIGO	VEREADOR
SANTEIRO	HOMEM QUE MORRE
MULHER 1	MENINA
MULHER 2	OUTRO HOMEM QUE
ÊLE	ABRAÇA A MOÇA,
DONO DE BAR	EMPREGADO
SENHORA	5 POLICIAIS

O cenário da peça inclui os diversos locais onde se passa a ação, montados simultâneos, juntos, num cenário de agrupamento, de “colagem” de “sets”.

A luz — luz do passado e luz do presente — é que a cada momento define a geografia da peça.

Há um “set” de televisão, onde é lido o tele-jornal; há um pedaço da sala do apartamento de Cristal; há a sala do Dr. Fernandinho; há o bar da TV, o bar que é habitualmente freqüentado por Cristal.

Tudo isso está montado, ou semi-montado, durante toda a peça, já que a ação salta e se entremeia sempre por estes lugares.

O elenco — exceção feita às personagens de Cristal e Lise; dobra os papéis. Dobrar papéis, no caso, não tem um sentido somente econômico para a montagem, tem o objetivo de fazer com que o espetáculo ganhe em velocidade, em vitalidade, em força mecânica, em diversão.

PRIMEIRO ATO

A peça começa no “set” de tele-jornalismo de um estúdio de televisão. Dois “camera-men”, ajustam as lentes de suas câmeras e experimentam seus fones. Uma tela para projeção de “slides” do noticiário. Na frente — a bancada dos locutores. Flávia — já sentada à sua bancada — retoca a maquiagem. Uma luz vermelha — sinal — apagada. Pelo áudio do estúdio entra o som da programação que está no ar.

A luz é a luz do presente. Sempre muito brilhante. Exposta demais.

- MULHER 1 - (*Voz*) Senhora! Senhora! O Príncipe Atur-Al-Arama chegou à cidade, Senhora! (*Arpejo musical*)
- MULHER 2 - (*Voz*) Meu Príncipe, Nemênia? Meu Príncipe veio até tão longe? Ele não pode saber que estou aqui! (*Arpejo musical*)
- MURILO - (*Voz no áudio, tirando o som da novela*) Atenção. Cinco minutos vamos pro ar com a primeira edição. Cristal, já chegou?
- CÂMERA 1 - (*Fala no seu microfone*) Não. Ainda não, Murilo.
- MURILO - (*Voz*) Ah, Nossa Senhora; será que hoje é dia dêle sumir, meu Deus? Isso é que dá separar da mulher. Fica sem relógio. Flávia, se o Cristal não chegar, você faz o jornal sozinha. (*Flavia faz um gesto*) Que remédio? O locutor que está de plantão na casa é o Amoedo que não lê à primeira vista por causa dos érreres... (*Flavia chateia-se, volta a se ouvir a voz no áudio, da novela*)
- MULHER 1 - Minha senhora, a aia Lígia veio me dizer que parece que o Príncipe Atur-Al-Arama sabe de vossa presença na cidade!
- MULHER 2 - (*Voz*) Ó, céus! Como soube êle de mim? Não podemos nos encontrar! Êle perderia o trono e eu o que me resta de dignidade! Será que foi Zambandar? Mas Zambandar é meu amigo, não poderia contar nada!
- MULHER 1 - (*Voz*) Os inimigos estão mais próximos de nós do que pensamos, Senhora! (*Arpejo sibilino*)
- MULHER 2 - Você sabe alguma coisa a respeito de Zarnhandar, Nemênia? Fale. Exijo que você fale! (*Trovão musical. Sobe e desce. Cristal entrou. Na sequência da cena, o áudio da novela prossegue em BG*)
- CRISTAL - (*Referindo-se à música*) Gostei! Taí! Gostei dêste Beethoven para a minha entrada! Taí: Beethoven me assenta bem. (*Risos. Cristal canta*)
Sou tricolor de coração
sou do clube tantas vezes campeão
- CÂMERA 1 - (*No seu microfone*) Murilo. Cristal chegou. (*Cristal vai até o câmera. Dança com êle*)
- CRISTAL - Fascina pela sua disciplina

Fluminense me domina
Eu tenho amor ao tricolor. (*Vai até Flávia. Tira-lhe o espelho*)

Já chega, está bonita à saciedade. Isso é um jornal de televisão da família brasileira; não é cinema-couchon; um jornal de televisão eloqüente e desinformado como qualquer outro mas que o Murilo acha que é tão bem informado quanto o Juízo Final. Ninguém mais está ouvindo as notícias, Flavinha, todos só pensam em cama e coisas indus vendo você, com essa vozinha de meio decibelzinho... só olham a môça, ninguém mais olha prá mim! Por isso que o Fernandinho, o nosso Dr. Fernandinho não me dá aumento.

Muda a luz. Luz do passado. Sempre mais difusa. Dr. Fernandinho na sua sala. Ao seu lado um televisor para cada estação. A imagem que está no ar é a imagem do dia do espetáculo.

- FERNANDINHO - ...aumento queria eu também, meu Cristal! Estamos por aqui... cem contos por segundo é na tabela... por fora estamos vendendo o segundo a preço de minuto...
- CRISTAL - ...mas êsse Departamento de Pesquisa, Fernandinho, que o Murilo inventou lá pro jornalismo, só come dinheiro e...
- FERNANDINHO - É ótimo, Cristal, por favor! Estamos fazendo ótimas segundas edições, ótimas!
- CRISTAL - ...que ninguém ouve...
- FERNANDINHO - ...não tem novela depois. Jornalismo só se tiver novela depois...
- CRISTAL - O Murilo intelectualiza demais, Fernandinho, é bom menino mas muito com teorias e contextos...
- FERNANDINHO - Você está querendo assumir o Departamento de Jornalismo de nôvo? Eu degolo o Murilo já e já! Quem mais? Pode dar a sua lista. (Ri) Cristal, vem cá, me dá uma receita de coquetel à base de champagne... o Nestor me disse que tomou um, um “Ma Soeur” que você fêz e viu os anjos esvanecentes... tenho um jantar hoje lá em casa...

Reversão de luz para o presente. Novamente o “set” do tele-jornalismo. O som volta a ser o da novela em BG. Cristal prossegue esfusiante.

- CRISTAL - (*À um câmara*) Essa câmara não pode usar hoje, não! Foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. (*Risos*)
- MURILO - (*Voz*) Boa-noite, excelência. Mais um pouco de atraso e você entra na próxima novela do cigano.
- CRISTAL - (*Corre no microfone do câmara. Canta*) Sou tricolor de coração... Hein, Murilo? Gostou do meu Fluminense em ritmo de ballet ucraniano? Vem cá, é verdade que o time do Flamengo está até agora no campo procurando a bola?
- MURILO - (*Voz*) Goza, Fluminense, goza. Sou todo teu.
- CRISTAL - Olha aí, Flamengo, antes do primeiro comercial, vou dar uma notícia minha fora do script.
- MURILO - De nôvo, dr. Cristal?... Vê se chega meia-hora antes, mestre... dificulta aqui em cima no corte...

- CRISTAL - Às vezes ele não dá a nítida impressão de que está interessado em fazer um bom tele-jornal?
- MURILO - Cristal, o Dr. Fernandinho anda reclamando de jabaculê no jornal.
- CRISTAL - Não é jabaculê, Flamengo, não é jabaculê. É uma notícia na boca do cofre, tirada da brasa. Jornalismo mesmo. Um negócio incrível que eu vi no Hospital Tibiricá.
- MURILO - Vê lá, Cristal...
- CRISTAL - ...mas vê lá, o que, Murilo? fora o jornal da escolinha estou com 28 anos de jornalismo... preciso chegar meia-hora antes?
- MURILO - Está perfeito, mestre Cristal. Mais três minutos vou pro ar.
- CRISTAL - *(Corre para o seu microfone. Senta na sua bancada)* Eu estou indo pro ar agora, Murilo. Tira o áudio.
- MURILO - *(Voz)* Névio, tira o áudio do estúdio. Tem edição extra do Cristal de novo. *(Sai o som da novela)* Manda, meu Cristal.
- CRISTAL - *(Lê o script. Seríssimo)* Boa noite, telespectadores. Está no ar a Primeira Edição do seu Jornal GB. Com absoluto sucesso, sua Santidade, o Papa, realizou ontem o seu tradicional strip-tease na Via Veneto. *(Risos. Inclusive os de murilo no áudio)* Concorrida suruba teve lugar ontem na casa dos Cintra Toledo. Pela primeira vez, numa festa de nossa sociedade, foi lançada a moda européia do mordomo receber os convidados nu.
- CÂMERAS - *(Rindo)* Hiip! — Demais, Cristal, demais! — Dá-lhe, Cristal! *(Todos riem. Cristal mesmo ri, sai pulando pelo estúdio rindo. Até sair do foco de luz. Os risos permanecem)*

Transição de luz. Luz do passado. Silêncio total. Um velho médico fala para fora do seu gabinete.

- VELHO MÉDICO - ...cinco horas da tarde. O senhor é pontual. Entre, por favor... venha... os clientes que vêm falar comigo, geralmente, têm problemas, diríamos, delicados... não se preocupe, o senhor marcou hora e a hora é só sua. Ninguém vai saber que o senhor esteve aqui no meu consultório... veja que nem tenho enfermeira... entre... *(Tempo. Cristal entra. Capa. Óculos escuros)* Viu meu anúncio no jornal, não é?
- CRISTAL - É.
- VELHO MÉDICO - ...sou um homem velho, não se assuste com o que vou dizer: o senhor é um homem bonito. Quantos anos?
- CRISTAL - 46.
- VELHO MÉDICO - Jovem. Sente-se, senhor... nem seu nome quero saber... mas não consigo falar com ninguém sem chamá-lo pelo nome... permite que eu o chame de... senhor X?
- CRISTAL - ...prefiro senhor L.

- VELHO MÉDICO - (*Sorri*) Senhor L, então...
- CRISTAL - ...o senhor precisa fazer ffffffffffffff.
- VELHO MÉDICO - Como?
- CRISTAL - ffffffffffffff. O senhor perde muito ar falando, as sílabas finais morrem. Faça ffffffffffffff. É um exercício para economizar o ar.
- VELHO MÉDICO - Vejo que o senhor L além de entender de califonia, tem bom humor. O bom humor é uma arma muito utilizável... menos quando é esgrimida para não enfrentar alguns problemas mais de frente. Apreciou esta minha primeira observação, senhor L?
- CRISTAL - Contudo não se esqueça de fazer ffffff. (*Velho médico ri*)

Transição de luz. Volta luz do presente no set do estúdio. Todos riem ainda.

- CÂMERA 1 - Bom êsse negócio de televisão é que sempre aparece gente louca como o Cristal!
- CÂMERA 2 - Vem cá, saiu o pagamento?
- CÂMERA 1 - Por quê? Tem algum motivo prá sair além da gente estar precisando? (*Riem*) Mais Cristal! Vem, Cristal, folga mais aí! (*Cristal sem capa, nem óculos volta. Rindo. Vai novamente ao microfone*)
- CRISTAL - Estreiou ontem com grande sucesso no Teatro Ginástico a peça “COMUNICAÇÃO”. Numa tocante cena, os espectadores da primeira fila tiveram seus testículos devorados ao som de “Tem gato na tuba”. (*Todos morrem de rir. Murilo também*) Inaugura-se hoje no Pavilhão de São Cristóvão, o Quinto Festival da Maconha. (*As pessoas riem muito. O sinal vermelho acende. Campainha*)
- MURILO - (*Voz*) Oi, Fluminense, dez segundos, estou indo pro ar.
- CRISTAL - (*À Flávia. Mais baixo*) Você precisa levantar um pouco seu tom. Tome coramina. Sobe a pressão. (*Entra no áudio música de chamada do jornal. Câmera, ainda rindo, fazendo caretas para cristal, dá-lhe o sinal de partida. Cristal fala imperturbável. Flávia, meio aturdida*) Boa noite, telespectadores da Guanabara. São 19 horas e 30 minutos. Está entrando no ar a primeira edição do seu Jornal GB, da sua TV GUANABARA, canal 5. Oferta da Gasolina United. Sua Santidade o Papa (*Slide do papa na tela*) dirigiu-se hoje a todos os povos do mundo — “Paz”, foi a palavra inicial de seu pronunciamento.
- FLÁVIA - Na casa dos Toledo Cintra, realizou-se ontem a reunião preparatória da Feira de Beneficência da Guanabara.
- CRISTAL - (*Impassível repete a notícia de Flávia que o olha atônita e indignada*) Na casa dos Toledo Cintra, realizou-se ontem a reunião preparatória da Feira de Beneficência da Guanabara. E amanhã, no Pavilhão de São Cristóvão... (*Transição de luz. Luz do passado. Casa de cristal. Um homem fala com Lise, mulher de cristal, de pegnoir. Ruído distante do mar. Celso, 18 anos, filho de cristal. Longa cabeleira. Ouve*)
- LISE - Não adianta falar comigo, Orestes. Vai lá na Fiorentina. Êle está

lá. Cristal só chega às seis sete da manhã, você sabe disso...

- HOMEM - O Cristal me procurou, Lise, que arranjava a Agência Artes e a Souto e Silva prá gravarem jingles lá no meu estúdio. Eu tenho uma sala sempre ocupada, resolvi montar uma outra que estava meio desaparelhada e refiz isolamento acústico e aparelhagem e monitor você sabe quanto está custando aparelhagem de som. O Cristal levou a Agência Artes umas três vezes lá e depois sumiu! isso é coisa que...
- LISE - ...êle anda ocupadíssimo gravando chamadas ao vivo da mudança de ciclagem da Light e...
- HOMEM - ...êle fica tôda a noite no restaurante, Lise, pelo amor de Deus! Isso não se faz!
- LISE - Fala com êle, fala com êle.
- HOMEM - ...e adianta eu falar com êle, Lise? adianta falar com seu pai, eu, Celsinho?... vocês é que têm de falar... êle tem porcentagem, pomba, não está me fazendo nada de graça, pomba! se eu falo, êle vem logo indignado. Só o isolamento acústico me foi uns dez milhões! Seu pai me dando tôda a corda, Celsinho! (*Silêncio*)
- LISE - ...vou ver se falo com êle...
- HOMEM - (*Tempo*) Tcháu. (*Sai. Nóvo tempo*)
- LISE - Vai estudar mais, filho?
- CELSONO - ...êle está meio certo, mãe... era bom você enfrentar o pai um pouco...
- LISE - Você anda estudando demais, Celso. Depois não retém mais na cabeça.
- CELSONO - Ou então ir embora de uma vez.
- LISE - ...olha é melhor a gente dividir — você fica com a química, eu fico com êsse problema, ta?

Transição de luz. Ainda luz do passado. Mesa num restaurante, apinhada de gente. Oscar, o dono, na registradora, ri muito do que Cristal diz. Música alegre.

- CRISTAL - Olha aí, estou falando, já não tem mais presente; estou falan. já não tem mais presente; estou fa., não tem mais. Presente não existe na natureza; sempre já passou e já passou tremeluz e foi-se... olha aí (*Estala o dedo*) foi-se... (*Estala o dedo. Todos estalam os dedos*) ...nem um estreme estalar de dedos escapa! Só o homem é capaz de fazer o presente existir... o que o distingue dos outros animais não é a ausência de rabo — é o presente — o único que estaciona o tempo.
- UM - não estaciona nem um Fusca que não tem vaga, quanto mais estaciona o tempo, (*Põe a mão nas partes*) aqui prá humanidade, ó, aqui...
- CRISTAL - ...tem uns cantores lá na Índia, ouve aí, êles cantam quando respiram! não param nunca de cantar: é o presente perpétuo

ição de dentro de nossas entranhas! (*Para o dono*) Olha aí, Oscar, êsse vermute do meu Manhattan é sêco. Whisky com vermute sêco, jamais! (*Volta emendando, canta expirando e tenta emendar com canto respirado*) Sou tricolor de coração, sou do clube... (*Todos experimentam*) É fogo! É fogo! O homem ocidental não é mais capaz de criar o presente, aquêle presente extenso, aureolado, cingido. Os yogas estão lá no Himalaia pairando no ar em levitação, estão lá tomando a fresca e o mundo que rode e role e rale... olha aí: tem um guro yoga — Swami Yerombu — que vive há quatrocentos anos!

- VOZES - Bom êsse filme, hein, Cristal? — Está bem, Cristal! Parabéns para êle...
- CRISTAL - Credulidade, senhores, credulidade! Juro, Juro, juro! Vocês não conseguem acreditar nisso mas acreditam que o homem chegou na lua! Tecnocratas! Vocês nem sabem mais que o presente existe! Como nos tele-jornais agora! Temos Departamentos de Pesquisa! A notícia ali na hora, na frigideira, no rataplan, isso não tem mais... vocês não tem mais presente!
- UMA - Na cama. Na cama é sempre presente.
- CRISTAL - Ah, não, a mulher ali embaixo de perna aberta sem saber que reação deve ter para contentar o macho que aproveita para lamentar tôdas as mulheres que está deixando de ter naquela hora. (*Risos*) Rádio Ministério da Educação. 1961. Programa — filosofia de Heidegger. “Enquanto vive o homem pertence à preocupação. Preocupação é antecipação. Viver para o futuro é depreciar o presente”. (*Palmas*) Vou fundar a Associação dos Salvadores do Presente. Para que vocês quando sentarem num restaurante, fiquem nêle. Vocês estão aqui. Desmontem. Deixem vocês aqui. Larguem o fardo que vocês são prá vocês... o único momento em que o homem ocidental ainda consegue o presente é na hora de urinar... aquela mijada eterna...
- VOZES - (*Todos se levantam junto com Cristal*) Mijada — Mijada geral! (*Cristal passa por Oscar*)
- CRISTAL - Oscar. Esqueci o talão de cheque... me arruma cem contos, aí?
- OSCAR - ...eu tenho cara de caixa econômica?
- CRISTAL - ...está bem, não precisa...
- OSCAR - ...ei, Gagliano... estou brincando... (*Vai dando o dinheiro. Luz diminui enquanto há abertura de luz do passado*)

No consultório do velho médico. O som do restaurante some de estalo.

- VELHO MÉDICO - (*Cristal não é mais visto*) Já teve cachumba, senhor L? A cachumba às vêzes pode transformar-se numa orquite que atinge os órgãos genitais. (*Anota*) Não teve cachumba. Ejaculação prematura? (*Toma nota*) Também não se trata de ejaculação prematura. De qualquer maneira, para poder controlar a ejaculação, especialistas

aconselham a técnica da distração — ou seja — pensar em algo durante o coito como uma conta não paga, o impôsto de renda...

Reversão de luz. Ainda luz do passado. Casa de cristal. Ruído distante do mar. Amanhecer na rua. Cristal sentado, copo na mão, sem camisa. Olha longe, Lise aparece, o mesmo pegnoir, vem até cristal. Beija-o. Abraça-o.

- LISE - Você não vem dormir, môço? Seis e meia. Chegou agora? Encontrou o leiteiro? Ele passa bem? E os leiteirinhos? *(Bebe do copo de Cristal)*
- CRISTAL - Orestes me deixou mil recados na televisão, no restaurante, êle telefonou prá cá?... Veio aqui?
- LISE - é... êle passou aí...
- CRISTAL - Mas fala direito, Lise.
- LISE - Veio... sabe o jeito dêle... reclamou aí...
- CRISTAL - ...mas não tem que reclamar, estou vendo o negócio dêle...
- LISE - ...que você levou a Agência Artes umas vêzes e sumiu...
- CRISTAL - ...não quero mais nada com a Agência Artes! êles me telefonaram prá mim fazer um jingle da Ducal sei lá de onde e me ofereceram sabe quanto? Duzentos contos; Duzentos contos prá mim, pomba! Duzentos contos? vão à merda! mandei êles à merda! vão à merda!
- LISE - E o Orestes vai ficar na mão? *(Silencio. Lise bebe no copo de Cristal. Abre o pegnoir)* Olha, Gagliano... três quilos emagreci... já não posso posar pro Fair Play? *(Ri. Um tempo)* Que é que você tanto olha?
- CRISTAL - Aquêle sujeito lá na praia.
- LISE - *(Bebe no copo dele)* Que tem?
- CRISTAL - ...todo dia, seis horas, êle chega... hoje está com unia joelheira, deve ter distendido um músculo... respira fundo, olha! já deve ter Iemanjá nos pulmões, orquídeas brancas, pérolas das Casas Americanas nos pulmões... será que êle é um Deus, hein? um dêses deuses que sabem o segrêdo da árvore solar dos alquimistas? o êxtase do presente? ...será que êle flutua?... *(Grita)* Ei... Ei... *(Tempo. Desiste, Lise bebe de novo)* Pára de beber, Lise, você não gosta.
- LISE - ...vamos mudar dêse apartamento?
- CRISTAL - ... amanhã eu pago o aluguel...
- LISE - ...mas é muito grande, Gagliano, prá que você quer um apartamento tão grande?
- CRISTAL - Sou Fluminense. *(Bebe)*
- LISE - Tua voz, Gagliano... amanhã você não vai gravar aquela chamada da Light?

- CRISTAL - Não.
- LISE - Por quê?
- CRISTAL - Chamaram o Toledo. É a voz da moda. E o Toledo é bonito.
- LISE - Que mau gosto preferirem o Toledo, eu acho que...
- CRISTAL - Pomba, pára de me tratar como se não houvesse nada, Lise! Pára com isso! Como se fôsse nossa lua de mel! Você devia ir embora, já disse. Ninguém está segurando você. Pára com êsse Exército da Salvação! Pára com essa ação entre amigos! *(Tempo longo. Olha a praia)* ...que panache... fazendo ginástica... *(Novo tempo)* Amanhã vou pôr umas notícias do Govêrno da Bahia no jornal... êles me telefonaram... têm uma verba de relações públicas agora... pego êsse dinheiro e pago o aluguel... *(Tempo)*
- LISE - Você não vem dormir? *(Cristal quieto)* Tcháu. *(Lise sai lenta. Pára. Fica olhando Cristal triste. Cristal, um tempo, prepara um coquetel. Toma uma pílula. Senta-se no chão em posição Ioga. Celso vem até Lise. Cansado. Os dois se olham. Lise entra para dentro. Enquanto esta cena corre. Uma luz do presente pisca em cima da tela de slides)*
- CRISTAL - *(Voz)* E amanhã, no Pavilhão de São Cristóvão, será aberto o Quinto Festival da Cerveja. Funcionará das 14 às...
- MURILO - *(Voz)* Não ouço o que o Cristal, diz, Névio. Abre mais o microfone dêle... meu Deus, mestre Cristal está ficando cada dia mais dengoso, mais cheio de salamaleques... uma estrêla de Hollywood de 1920... vamos, Cristal, abre essa bôca...

A luz na tela de slide some.

- CRISTAL - *(Na posição Ioga)* É verdadeiro, sem mentira e muito variável. Aquilo que está em baixo é como aquilo que está no alto e aquilo que está no alto é como aquilo que está em baixo e o sol é o pai dessa coisa única, a Lua a mãe, o Vento trouxe-a no ventre...
- CELSO - *(Sentou-se perto do pai. Cansadíssimo)* Bonito isso. É de Alvarenga e Ranchinho?
- CRISTAL - Tábua Smaragdina de Hermes Trimegista.
- CELSO - ...evita queda de cabelo?
- CRISTAL - Estudando até agora, seu Libório?
- CELSO - ...sim, porque há oxidação com oxigenação, oxidação sem oxigenação e oxigenação sem oxidação...
- CRISTAL - ...nunca tinha visto por êsse lado...
- CELSO - Onze elementos sintetizados em laboratórios? Netúnio, Plutônio, Amercício, Cúrio, Berkélio, Califórnio, Einsteinio, Férmio, Mendélvio e Nobélio.
- CRISTAL - ...e o Fluminense joga com Félix, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio... *(Riem)* Vai dormir, cara, assim tu estoura.
- CELSO - ...no Brasil vinte e cinco por-cento vão fazer direito... vinte e

cinco por-cento de advogados... nos Estados Unidos: três por-cento... sabe quantas cátedras de química tem na Guanabara? 39. Espalhadas em nove escolas... em vez de juntar tudo numa só... fica assim, cada uma gastando dinheiro por sua conta, fazendo pesquisa por sua conta...

- CRISTAL - ...você está estudando química ou o problema da universidade?
- CELSO - ...a universidade também para saber com quem estou tratando... você devia estudar o problema de televisão em vez de ser especialista em dizer meias verdades só... (*Pequeno tempo*) Vem cá, cara, o Orestes esteve aqui... tu deixou êle na maior banana, hein, cara?
- CRISTAL - ...deixei?
- CELSO - ...pô, que baixo, cara... (*Tempo. Levanta*) Vou dormir. (*Vai saindo*)
- CRISTAL - (*Tira o dinheiro que pegou de Oscar*) olha aí... teus cem contos prá pagar o curso... (*Celso pega. Vai entrando*) Sabe o que é, cara? eu queria me entusiasmar com a realidade; com a, eu tinha um fogo dentro da alma, uma vontade de contar tudo que estava acontecendo e corria... mas aí, as notícias que eu dei, acontecem de nôvo, de nôvo, de nôvo...
- CELSO - ...é... e além de tudo fazem 39 cátedras de química espalhadas...
- CRISTAL - ...estou falando sério, cara!
- CELSO - ...eu também, cara. vê se não deixa mais o Orestes na banana... nem a mãe... (*Os dois se olham um pequeno tempo. Celso faz um sinal de cabeça amistoso. Entra. Um tempo. Cristal vai até a janela. Um tempo. Grita*) Ei... Ei...

Reversão de luz. Luz do passado que se abre no consultório do Velho Médico. Um foco de luz abre em Celso que estuda. Outro em Lise, deitada. Olhando o teto.

- VELHO MÉDICO - O senhor tem tonturas súbitas? quedas de pressão? ânsias de vômito? sente, não é? (*Toma nota*) é característico, senhor L... e a causa não é de ordem física... é mental... não sou psiquiatra, mas sou velho... a impotência em 96 por-cento dos casos tem sua origem na vida mental, nas disposições mentais... nem a velhice explica fisicamente a paralização da nossa atividade sexual...

Reversão de luz. Luz do presente. Set do estúdio da televisão. Celso e lise somem. Flávia e cristal lêem as notícias. Os slides que são projetados, porém, são os das figuras de lise abrindo o peignoir, lise chorando, Celso estudando, Celso rindo, o velho médico falando. O câmara faz sinal para cristal falar mais alto.

- CRISTAL - E amanhã, no Pavilhão de São Cristóvão, será aberto o Quinto Festival da Cerveja.
- FLÁVIA - "A poluição da atmosfera, se não for combatida eficazmente, poderá causar a morte global da humanidade em quarenta anos", declarou U Thant, no seu relatório à Assembléia Geral da ONU.

- CRISTAL - (*Enquanto tira um papel do bolso*) E quarenta anos são um pouco mais de trinta e nove anos. (*Lê no papel*) Há poucos instantes, uma mulher — Deolinda Cruz, 34 anos — deu a luz na praça fronteira ao Hospital Amadeu Tibiriçá. Acompanhada de seu marido, dona Deolinda, favelada da Rocinha, recebeu a explicação de que seu caso era um alarme falso, desde que — segundo o médico — era a terceira vez que dona Deolinda lá comparecia, dois meses antes da época prevista para o parto, dizendo que sentia dores. Saída do Hospital, na praça fronteira, dona Deolinda, repentinamente iniciou seu trabalho de parto, enquanto seu marido gritava por ajuda. Revoltante espetáculo. O nome do médico, chefe da seção de obstetrícia — Jorge Carlos Lima Paranhos. (*A luz vermelha apaga. O som do comercial e música do jornal*)
- NO ÁUDIO - Gasolina é gasolina: sendo United.
- MURILO - (*Voz*) Da pesada, meu Cristal! Você checou isso direito? Olha lá que já andam farejando êsse jornal que não é brinquedo... já estão querendo acabar com a segunda edição... Dois minutos, volto pro ar... Cristal, fala mais alto, no seu tom, deixa a Flavinha no dela, tá?
- FLÁVIA - ...sabe o que ê? eu falo baixo porque é minha linha de apresentação... o dr. Fernandinho pediu prá ser assim, séxi... por favor, não me cotuca no ar...
- CRISTAL - Isso é que é notícia, Flamengo. Na bôca do cofre!
- CÂMERA - Olha, Cristal, foi bom você avisar. Naquêle hospital eu nunca vou dar a luz. (*Risos dos câmeras*)
- FLÁVIA - ...viu, Cristal, fica deselegante e... que foi?
- CRISTAL - ...nada...
- FLÁVIA - ...tua mão está fria... pálido...
- CRISTAL - ...acho que a mulher era meio doida... guinchava... eu não mexi uma palha, sentado dentro do carro e... estou velho prá fazer jornalismo no meio do quebra-quebra, Flávia... (*Sinal vermelho acende de novo. Campainha*)
- FLÁVIA - ...a gente vai voltar pro ar... você agüenta?
- CRISTAL - ...Flávia, quer dormir comigo hoje?
- FLÁVIA - O quê, Cristal?
- CRISTAL - ...não consigo dormir com ninguém, minha mulher separou de mim, meu filho também saiu de casa, aquêle cara...
- FLÁVIA - Vai entrar no ar, Cristal.
- CRISTAL - ...faz seis meses que êles foram... não consigo, não consigo... (*Campainha. Sinal vermelho acende*)
- FLÁVIA - (*Fala para a câmara. Os slides agora são do jornal mesmo*) Numa pesquisa feita na Universidade de Harvard, entre 1.000 homens, foi obtido o seguinte resultado — 460 olham primeiro para

o quadril das mulheres, 310 para o busto, 70 — lábios; 60 — pernas e outros menos votados. (*Uma pequena pausa. Flávia olha com alguma preocupação para Cristal que faz um tempo, consegue atacar*)

CRISTAL - Um cintinho com fivela e ilhoses, para usar na testa, é a nova bossa das meninas de Ipanema. Preço — dez cruzeiros novos.

Reversão de luz. Luz do passado. O restaurante. Música bem lenta. Oscar e Lise estão na porta. O ruído do bar vem lá dentro.

OSCAR - Sabe que eu adoro o Cristal, dona Lise, dou um braço pelo Gagliano. Tudo que êle já me falou dêsse restaurante na televisão, não tem preço, não tem preço... mas é que a conta dêle está em três milhões e meio... se fôsse possível, nem ligava, juro, nem ligava...

LISE - Você não devia ter deixado a conta dêle ficar assim, Oscar.

OSCAR - ...não tenho coragem de falar com êle... depois de tudo que ele me fêz?... mas é que três milhões e meio... eu telefonei assim, não tem pressa... não sabia que a senhora ia passar às quatro da manhã...

LISE - ...moro perto, estava acordada...

OSCAR - ...não quer entrar, êle está aí...

LISE - ...outro dia... tcháú, Oscar...

OSCAR - ...juro, se eu pudesse, nem ligava...

A luz abre. Ainda do passado. Na mesa de bar, agora só mais um casal em outra mesa. Música continua suave.

CRISTAL - Vê o Faraó! Vê o Faraó!

UM - Simbora, Cristal. Vamos pro Katacombe. Tem show da Lilian, aquela mulata que...

CRISTAL - Vê o Faraó, vê o Faraó, rapaz! o negócio é prestar atenção no Faraó!

RAPAZ - (*Da outra mesa*) Qual é o assunto aí? Faraó? Faraó, Cristal?

UM - Veja você. Coisas de antes de Cristo. (*Riem*)

CRISTAL - A Nefertite! Me diz um cara nesse país, me diz um cara vivo desse país que tem uma mulher como a Nefertite? Aquela mulher ali chega aos pés da Nefertite?

MOÇA - Eu, não.

CRISTAL - Clarérrimo que não, minha filha, pomba! aquela coisa longa como espada...

UM - Katacombe, Cristal, mulatão.

CRISTAL - ...aquela deusa esgarçada, feita de lã de vidro, quem é que tem no Brasil uma mulher como a Nefertite? Mas por quê? Porque ela é a mulher do Faraó Deus! Senhor dos encantamentos mágicos! A magia é oficial no Egito! A Nefertite era banhada pela luz da

árvore solar. Tinha o mana nos poros...

RAPAZ

- Ih, Cristal, que papo mais careca.

CRISTAL

- Rádio Ministério da Educação. 1961. A filosofia de Sartre. “Tenho medo que Deus não exista”. Disse tudo. Sem Deus, sem a luz, sem se soltar no caos mágico ah, meu camaradinho, é a favela, é o êrmo, o desamparo. O que é a ONU senão o grande orfanato? a grande mãe que a humanidade perdeu? todos por aí, sem Deuses, mandíbulas cerradas, vozes na glote, sêcas! No Egito êles eram anônimos, tribais. “Passamos a vida a rir e a maravilhar-nos!” Não é uma tremenda pedida? Tem que nomear alguém Deus senão ninguém mais se sente inferior a coisa alguma... todos se propõe tarefas descomunais... é o terror consigo mesmo, juro! (*Vai até a outra mesa*) O Renatinho aqui tem quantos anos? Olha aí. Fêz um filme escroto com o perdão da palavra — um filme escrotíssimo. Aposto que ele acha que tem tôdas as soluções dos problemas da humanidade, hein, Renatoquinho? Feito meu filho escarrado: desde o Vietnam e como fazer sair açúcar de açucareiro de restaurante até a impotência e a frigidez, não é mesmo, Renatocolinho?

SUJEITO

- Corta essa, Cristo.

CRISTAL

- Ah, vá, não me seja assim modestíssimo, Renatopulinho.

UM

- Katacombe, Cristal, Katacombe. Mulatão.

CRISTAL

- Você também precisa de um faraó prá fazer filme menos arrogante e brumoso... riu por quê? só prá se mostrar prá menina? mas a menina não vale a falangeta da Nefertite... a menina, deixa eu ver, nem peitinho tem, olha aí, nem peitinho tem... (*Cristal passa a mão no peito da menina. Renato dá um violento empurrão em Cristal que cai esbodegado. Renato parte para Cristal. A menina e Um o seguram. Oscar vem. Cristal fica no chão se protegendo*)

VOZES

- Renato! — Deixa, Renatinho, deixa! — (*Silêncio. Renato paga. Sai. Um tempo*)

UM

- ...vamos pro Katacombe? ...eu vou, tá?... tudo bem?... te telefono amanhã... (*Tempo. Sai. Oscar vem para Cristal. Ajoelha-se ao lado dele. Longo e enorme silêncio*)

CRISTAL

- ...ela não tem peitinho... (*Novo silêncio*) ...você não quer pegar essa vaga de faraó, Oscar?... (*Oscar sorri*) ...é preciso decidir, Oscar, se a gente entra pela vida a dentro, cobrando na bôca do cofre... ou se fica no Himalaia, levigando... muito volumoso... o mundo de uns tempos para cá anda muito volumoso... (*Oscar levantou Cristal e vai saindo com êle. Cristal canta*)

Sou tricolor de coração

sou do clube tantas vêzes campeão... (*Oscar prossegue cantando junto com Cristal*)

fascina pela sua disciplina

Fluminense me domina...

Lenta reversão de luz. Luz do passado no Velho Médico.

VELHO MÉDICO - ...tive um paciente de 31 anos, sofria de enurese... em muitas ocasiões êle se urinava ao conversar com uma senhora jovem... não tinha nenhum distúrbio físico. Era uma extrema ansiedade. Sentia estar perdendo o domínio de si mesmo; não reconhecia mais suas emoções. Passou a se urinar com freqüência embaraçosa...

Reversão de luz. Luz do presente. Set de telejornalismo. Flávia e Cristal diante das câmeras. Os slides agora se misturam. São os da notícia e os de cristal apanhando.

FLÁVIA - O Senador Thomad Dodd, declarou aterrado no Congresso — “Nós ouvimos dizer que foi encontrada maconha no bôlso de quatro em cada cinco americanos mortos em combate”. (*Ela pára. É a “deixa” de Cristal. Cristal está parado. Ela prossegue*) Foi lançado no Brasil o Oscilattom. Relógio atômico. Só atrasa um segundo em 3 mil anos. (*Pára. Cristal não entra*) E atenção para a última notícia... (*Pára. Um tempo maior. Cristal não entra. Flávia prossegue, nervosa*) Dona Isaura da Silva, de setenta anos, foi procurar os corpos de seu marido e dois netos no Instituto Médico Legal para onde estão sendo removidos os corpos dos habitantes dos doze barracos que despencaram de cem metros de altura no Morro da Providência devido às explosões da pedreira ali situada. Dona Isaura da Silva foi aconselhada pelo encarregado: “É melhor a senhora ir embora. Volta amanhã. Está escurecendo e acho que hoje êles não vão trazer mais nada. Já mostrei a perna que tem, aí mas a senhora diz que não é de seu neto. Não posso fazer nada”. Boa noite, telespectadores. As 23 horas e 30 minutos estaremos no ar com a 2ª Edição do seu Jornal GB, analisando as declarações de U Thant. Agora — no horário ternura — a novela Ronda Cigana.

Luz vermelha apaga. No áudio som da característica do Jornal que emenda com comercial de gasolina.

CÂMERAS - (*Vozes*) Que foi, Cristal? — Essa notícia era prá você ler, Cristal, pro teu jeito!

FLÁVIA - ...que foi, Cristal? ...é êsse jornal, Murilo... cada notícia... eu dei tôdas as deixas... não derrubei ninguém...

MURILO - (*Voz*) Como é que me dá uma dessa, Cristal?

CÂMERA 1 - Vamos sair do estúdio, Cristal, que isso está um forno. Fica sessenta graus dentro dessa chaleira.

MURILO - (*Voz*) Que foi, Fluminense? Que foi dessa vez?

CRISTAL - ...apaguei, Flamengo...

MURILO - (*Voz*) ...pomba, ficou uma confusão aqui em cima, não sabia que câmera pôr no ar... pelo amor de Deus, Cristal!

CRISTAL - Não quer saber se eu já estou melhórinho, não?

- MURILO - ...não tem aqui nesta estação ninguém que quer saber mais se você está melhórinho, Fluminense! êsse aliás era um motivo prá você me ajudar um pouco mais... não digo vir ajudar a redigir o jornal que você também recebe prá isso e...
- CRISTAL - ...prá redigir nózinha que tem um relógio atômico no Brasil e cintinha com ilhoses?
- MURILO - ...você está caindo de saber que essas notícias estão aí prá dar um balanço, Fluminense... e a Flávia acabou de dizer que está pesado... você sabe muito bem que andam resmungando muito com as notícias internacionais que a gente...
- CRISTAL - ...aquela dos homens olhando primeiro pro quadril das mulheres foi a maior notícia internacional que eu já divulguei em tôda a minha carreira! mais importante que a explosão da bomba atômica que eu irradiei de lá, viu? você já era nascido? irradiei de lá está...
- MURILO - ...mas você já deu notícias importantíssimas locais também: dois meses anunciando coisas do Govêrno da Bahia e metrô e festival de cinema em Campos... quando você era o diretor aqui do departamento foi estarrecedora a cobertura que você fêz da Festa do Pêssego e da Festa da Uva...
- CRISTAL - ...mas meu jornal era às oito horas, horário nobre! não era às sete e meia quando todo mundo está comendo inhóque! e não tinha patrocínio da gasolina United!
- MURILO - (*Voz*) ...e tem verba agora por acaso? não tenho filme, teletipo, sabe que querem acabar com nossa 2ª edição? prá botar mais uma novela? Tenho um repórter só prá pôr na rua que sofre de hemorróida! que bôca do cofre é essa? a única solução é gastar o que tem com o Departamento de Pesquisa, sim, que você vive esculachando nos corredores... escarafunchar, encher o saco da notícia até ela dizer porque aconteceu... novidadeiro já não dá mais... não sou novidadeiro, não sou gazeteiro; sou jornalista, pomba!
- CRISTAL - ...irradiei o incêndio do Vogue de lá de dentro... de lá de dentro... fiquei três dias com os favelados do Borel dentro da Câmara dos Vereadores, três dias. Getúlio, fui eu o primeiro que deu a notícia da morte dêle, morreu na minha mão... o desastre da Central em 48, eu estava lá, morrendo junto com os caras, achando perna e braço, pôrra, novidadeiro é a puta que o pariu! (*Senta. Longo silêncio*)
- MURILO - (*Voz*) ...não dá prá fazer êsse teu jornalismo, você sabe disso... era muito bom se desse... o único jeito é o meu e não abro mão... tua ajuda era muito bom: preciso de alguém brigando comigo prá 2ª edição não sair do ar... faça o que quiser... você já conquistou o direito de fazer o que bem entender... (*Silêncio. Os câmeras terminam de arrumar seus fones, etc. Saem do estúdio. Ficam Cristal e Flávia. No áudio entra música da novela cigana*)

- FLÁVIA - ...sabe o que é, Cristal?... parece que depois que eu comecei a falar baixo, assim séxi, subiu um pouco no IBOPE... o Fernandinho que bolou essa minha linha... eu acho definitivo...
- CRISTAL - Fernandinho é genro do dono da estação, Flávia. E todo genro é definitivo... (Rz) Ai, como é bom um bate-bôca... adoro bate-bôca... (Tom) Vai me levar no bar? Quero falar contigo... ou o Fernandinho proíbe? (Flávia meio constrangida) Vem minha locutora preferida... vem... (Sai de mãos dadas com ela)
- NO ÁUDIO - No ar, o seu horário ternura — em cartaz — Ronda Cigana!

Música de risadas e pandeiros. Transição de luz lenta. Luz do passado. Um terreiro de umbanda. O som da novela vai sumir e ligar-se lentamente com o som de atabaques. Lise entra e se aproxima de uma mulher vestida inteiramente de branco. Fala em trãse, com voz masculina de preto velho. Pito na boca. Dá passes em Lise.

- VOZ MASCULINA - (Ainda no áudio) Já disse que não Consuelo!
- VOZ FEMININA - (Áudio) Mas senhor meu marido! Senhor Ramón de Ezquibal!
- VOZ MASCULINA - Minha filha jamais se casará com um cigano! Jamais! (Sobem um pouco os atabaques)
- MULHER - É a primeira vez que você vem aqui falar comigo, não é, fia?
- LISE - É, Pai Benedito.
- MULHER - ...seu marido não se junta com você faz mais de ano, fia? ...vou fazer uma ronda lá, faço, mas já sei daqui que é na cabeça de seu homem, na mutue, trabalharam ali. Ele mesmo trabalhou contra êle, fia, a gente chama quiúmba espalhado... Páre de chorar... você tem de ter fé, fé nos seus anseios de sexo, nas suas vontades, nas, suas belezas... olhe, pegue um copo branco, liso, virgem, encha de água, por trás dêle ponha uma vela que é a luz do Anjo da Guarda dêle... isto você faz nas seis horas da manhã... deixe a vela queimar até o fim, no dia depois, você vai lá, faz uma prece, pede licença e retira o copo d'água... depois despacha a água em água corrente... na pia, num rio, no mar... em água que corra... isso é sete dias... no oitavo dia, vai no mar e jogue o copo... comece tudo de nôvo até fazer um mês e três semanas... mas, olhe, fia, fé... sem sua fé é difícil... de mim você só leva o que você tem, fia... abá... paz... abá em sua alma...

A luz vai diminuindo. Reversão de luz. Luz do presente. Cristal e Flávia estão sentados num balcão de bar de tevê. Tomam café. Som de pratos, xícaras. Mais dois sujeitos no balcão. Cristal e Flávia em silêncio. Flávia olha cristal desconfortável. Cristal, a cabeça enterrada nas mãos.

- UM - Foi uma paulada, bicho. Uma pauleira! Êle botou o menininho assim no palco, todo água morna assim e perguntou prá mãe: “é êste o seu filho que você não vê há dois anos, dona Arminda? êste é o seu Cláudinho?”
- DOIS - e o bambino era filho dela?...
- UM - ...mas sei lá, o menino tinha seis meses quando desapareceu,

agora tem três anos; a mulher assim no maior bêco, bicho! ficou bisquara, sem saber, e êle na maior incrementação: “é seu filho, dona Arminda? é o seu filho?”, aí a mulher se jogou no menino e abraçou assim e beijava e chorava, o moleque assustado gritava feito puta apanhando... aí a orquestra se lançou tôda, veio tôda na maior melô... tarananataranan... o filho da mãe sabe fazer um programa de TV, êle é biguana demais! comodoro! juro que êle derrubou todos os IBOPES hoje... *(Saem conversando)* Cristal, a voz mais bonita do meu Brasil. *(Um longo silêncio)*

- CRISTAL - Chove a píncaros no Maracanã. *(Flávia estranha. Simultaneamente a esta cena — numa luz do passado pálida — Lise aparece fazendo as coisas que lhe foram recomendadas pelo guia. Copo d'água, vela, reza. Joga a água. Depois volta a fazer)* Foi o Galhardo irradiando no Maracanã — “Senhores ouvintes, chove a píncaros no Maracanã.” *(Riem)* E o Amoedo? “Dôr de cabeça? Melholhal. Eu disse: Me-lholhal...” “Agora, ouviremos o bolero ‘Três Palabra’... *(Um tempo)* sssss”... *(Riem. Flávia desconfortável)* O Lisani queria fazer no teatro infantil “A Branca de Neve e os Sete Anões”, o Fernandinho disse: “Não dá. É muito caro. Não dá prá você fazer com quatro anões só?”... *(Morre de rir)* Ah, meu Deus... como a vida é boa... ah, meu Deus, estou me sentindo bem, radioso... *(Entra uma menina com uma velha)*
- MENINA - Ih, Cristal! Olha o Cristal! bisavó! *(Se apóia nele)* Você é o Cristal? Pão, você é pão. Não gosto de menininho não, sabe? a Rosinha gosta de menininho galzinho, eu gosto é de homem assim, com cabelo branco. Eu te vejo todo dia, sua voz me dá arrepio... *(Bem baixo para Cristal)* ...olha, quando meu pai não está em casa fico dando beijo em você, me esfrego... às vêzes te vejo só de calcinha... *(Beija Cristal)*
- CRISTAL - Calma, filhinha, calma... quantos anos você tem?
- MENINA - Treze. Onde é que você mora, Cristal?
- CRISTAL - Por aí.
- MENINA - Olha, no programa aí pediram prá trazer a mulher mais velha que ganha duzentos contos. A bisavó tem 102 anos. Aonde é?
- CRISTAL - Lá na portaria, filhinha. Eles te levam no programa.
- MENINA - Cristal, quero trabalhar na televisão, sei dançar. *(Põe a mão de cristal na sua cintura)* ...olha minha cintura, é um anelzinho... *(Ela remexe a cintura e canta)*
Todo dia é dia, ô
tôda hora é hora *(Ri. Beija Cristal de novo)* Vem, bisavó. Tcháu Cristal. Pão, pão. *(Saem)*
- CRISTAL - Que coisinha linda, viu, Flávia?
- FLÁVIA - ...ah, Cristal, que é isso?
- CRISTAL - ...uma cinturinha quente, sabe? senti o sangue passando, pele viva, sabe? ...e a perninha dela, que linda, não?

- FLÁVIA - Por favor, Cristal, tem treze anos! Você está dizendo isso prá me assustar? Você não preferia falar comigo, contar o que quiser e...
- CRISTAL - Por isso que ela está aí sentadinha, não é, minha locutora preferida? quer ouvir a história que eu estou brocha, não é?
- FLÁVIA - ...olha, eu fiquei de encontrar meu marido no intervalo, tenho de ir...
- CRISTAL - ...mas eu estou radioso, tudo corre bem... *(Entra um assistente de televisão)*
- ASSISTENTE - Cristal, doutor Fernandinho está chamando o senhor urgente lá na sala dêle. Urgente, seu Cristal. *(Fica esperando)*
- CRISTAL - ...me dá um beijo?
- FLÁVIA - ...tenho de ir mesmo, Cristal...
- CRISTAL - beijo não leva tempo, um beijo de língua e pronto...
- FLÁVIA - Tcháu.
- CRISTAL - Beijo de língua é só pro marido ou só pro Fernandinho?
- FLÁVIA - Olha, Cristal, você pode me cotucar quanto quiser — não vou sair do jornal, não, viu? Tcháu. A gente se vê. *(Sai)*
- CRISTAL - *(Um tempo)* Fluminense. *(Grita)* Estou apostando cinquenta contos contra o Botafogo. Dou o empate se fôr campo sêco. Pau a páu se chover. *(Canta)* Sou tricolor de coração
- ASSISTENTE - Seu Cristal, doutor Fernandinho pede pro senhor ir na sala dele com urgência...
- CRISTAL - Ô, rapaz, por que você não avisa logo? vamos lá... vamos lá... só tenho que ir no banheiro antes caprichar uma mijada e vamos lá... tem um lápis aí, filho? *(Assistente dá um lápis. Cristal escreve alguma coisa. Lise acaba de jogar o copo. Reversão de luz. Luz do presente. Na sala de dr. Fernandinho. Ele e mais outro diretor. O som da televisão vem pelo vídeo. Novela cigana)*
- FERNANDINHO - Quero saber quem deu essa notícia de merda do hospital? Foi o Murilo ou foi o Cristal?
- OUTRO - Foi o Cristal, Fernandinho, êle chegou em cima da hora e avisou...
- FERNANDINHO - Cristal é demais, vem cá, demais prá meu gôsto! não suporto Dival! aqui dentro não quero Dival! mas eu tenho mais o que fazer, onde está essa Sarah Bernard que faz mais de dez minutos que eu mandei chamar? *(Reversão de luz. Luz do presente. Bastidor da TV. Um outro assistente de programação orienta candidatos para o programa)*
- ASSISTENTE - Os velhos? Cadê os velhos? O programa vai pro ar... cadê os velhos? *(A bisavó entra com a menina)* ...os velhos ficam em pé aqui nessa entrada. Presta atenção prá chamada. E não pode ficar de papo, nem pode dormir, hein? *(Cristal aparece. Um tempo.)*

A menina o vê. Cristal faz um sinal para que ela venha até onde ele está
Todo mundo rindo quando entrar no palco. Onde é que estão esses velhos? *(A luz no assistente diminui. Sua voz se ouve longe)*

- CRISTAL - Ei. Está boa?
- MENINA - ...não sei... lá fora eu vi um velho... estou com medo... diz que ele tem duzentos anos... *(Cristal ri)*
- CRISTAL - ...olha, você não queria meu enderêço? *(Entrega o papel que escreveu na outra cena)* ...aparece, viu?
- MENINA - ...claro, Cristal, claro... que bom... vou dançar prá você está bem? *(Beija Cristal. Cristal agarra a menina e beija-a também. Beijam-se com fúria)*
- ASSISTENTE - *(Sua voz sobe)* Onde estão êsses velhos? Já mandei você ir buscar todos os velhos. Quero todos os velhos aqui agora!

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

Abre. Luz do presente. Sala do Dr. Fernandinho. O outro diretor ainda está lá. Cristal aparece. Fernandinho abre os braços longos e felizes.

- FERNANDINHO - Há quanto tempo, Cristal? Você vem todo dia aqui na estação vem cá e nem prá descer até aqui a minha sala para um abraço?
- CRISTAL - Você só dá abraço, não dá aumento. (*Risos. Um nos braços do outro*)
- FERNANDINHO - Fiz o seu coquetel, o Gran Presidente, conforme sua receita. Foi sideral!
- CRISTAL - Três partes de rum? uma, de limão, uma de vermute sêco?
- FERNANDINHO - Um pingo de Grenadine e Curaçau.
- CRISTAL - ...a casquinha de limão assim malandrinha na borda do copo?
- FERNANDINHO - Tu o disseste. (*Riem*) Um segundo só, Cristal, já converso com você. (*Para o outro*) Fala com êle. Não vou admitir aqui na estação uma cena dessas de mãe que não sabe quem é o filho e orchestra tocando! não quero mais concurso de quem é o mais velho, o débil mental mais engraçado, só falta isso!
- OUTRO - Falar com êle, Fernandinho? Na semana passada reclamei que êle passou vinte minutos do horário, êle ficou aos berros pelos corredores — “dou sessenta no IBOPE! dou sessenta no IBOPE!”. É uma Diva... não tenho moral, êle pede assistente, não dou; pede cenário, não dou...
- FERNANDINHO - (*Para Cristal*) A gente dirige, mas êles mandam... (*Ao outro*) Está bem, vamos ver... (*O outro diretor sai*) Inacreditável, Cristal, vem cá, quem diria que sou um diretor de televisão contratado há um ano e meio prá borrifar um pouco de dignidade na programação?
- CRISTAL - Ninguém diria.
- FERNANDINHO - (*Morre de rir*) Não sei o que acontece aqui, isso anda sozinho, feito um Moloch... uma avalanche, selva! todos se agarrando nos intestinos do público... olha, uma coisa, a notícia que você leu agora do Hospital Amadeu Tibiriçá não é verdade o negócio, sabe? ...recebi um telefonema do hospital... a coisa absolutamente não aconteceu... eu queria que você avisasse o Murilo prá êle redigir um desmentido...
- CRISTAL - A notícia não é do Departamento de Pesquisa. É minha.
- FERNANDINHO - Ah, a notícia foi sua? Aliás, você no final embatucou, que foi?
- CRISTAL - Caganeira.

- FERNANDINHO - ...olha, você mesmo então redige uma notinha desmentindo o negócio, viu?
- CRISTAL - ...mas, Fernandinho, a coisa aconteceu, sim, viu?
- FERNANDINHO - Tst, tst; me telefonaram de lá. Você até disse o nome do médico, Cristal. Isso não se faz. Um profissional como a gente.
- CRISTAL - Sabe o que é, Fernandinho? Eu vi. Estava passando de táxi.
- FERNANDINHO - ...e uma pessoa está bem! está bem! dali a cinco minutos pode iniciar o trabalho de parto e não tem médico que seja culpado... ainda mais o chefe da seção, ainda mais um hospital daquele, o Maracanã... vem cá, vem cá, depois o problema nesse país não é êsse! o médico? ah, não! êsse luta mesmo, nas condições mais estropiadas... médico aqui é meio santo e é mesmo! vamos admitir que tenha acontecido, vamos admitir — está certo mostrar defeito? ...é um acaso, pomba! tem um, dois hospitais prá êsse povo... êles não vão lá nem quando o filho está secando de desidratação... imagine agora ouvindo uma notícia assim? aí é que não aparecem mais mesmo! não é melhor desmentir?
- CRISTAL - Desmentido acho que vai cair muito mal, Fernandinho.
- FERNANDINHO - ...o tal Jorge Paranhos, o chefe da seção, tem 34 anos, começando a carreira, vem cá Cristal! cada médico nesse país faz o serviço da Cruz Vermelha inteira, pomba!
- CRISTAL - Vamos fazer jornalismo, vamos, Fernandinho, quente, câmara na rua na bôca do cofre, povo, povo mesmo, essa gente de carteira de trabalho na mão, é muito mal atendida, sabe? êles...
- FERNANDINHO - ...não é verdade, tenho três irmãos médicos...
- CRISTAL - ...é verdade, eu sou repórter...
- FERNANDINHO - ...mas viu, Cristal? essa notícia do hospital não interessa mesmo prá casa, viu?
- CRISTAL - Sabe o que é, Fernandinho? Como é que eu vou desmentir um trôço que não é mentira? Você não sente que é meio surrealista?
- FERNANDINHO - (Ri) Ah, meu Cristal querido dos coquetéis e das palavras difíceis! Você é macaco velho, nunca fincou o pé, agora vai fincar pé?
- CRISTAL - ...e olha que não dou sessenta no IBOPE.
- FERNANDINHO - ...mas sessenta? vem cá, pelo amor de Deus, vocês só estão dando dezoito porque tem a Flávia falando baixo e com decote... que jornalismo! peito de fora! (Riem)

Reversão de luz rápida. Dois focos do passado. O primeiro mais forte na casa de Cristal. Lise chora muito, arruma as malas, Celso ao seu lado, no outro foco, que ganha mais intensidade adiante, uma prostituta. De calça, soutien e longas meias pretas com cinta. Anda de um lado para o outro ao som de um bolero. Tira uma meia.

- LISE - ...eu vou embora... tenho de deixar seu pai, tenho... (Chora) não

queria Celso, o que é que vai ser dêle? eu...

CELSO - ... calma, mãe, calma...

LISE - ... você não gosta dêle?

CELSO - Paca.

LISE - Eu também, entende? eu também.

A luz nela diminue muito. Lise senta na cama, chora. Celso ao seu lado. O foco de luz na cena da prostituta abre um pouco mais. Lá está Cristal, sentado de cueca, camisa, gravata, sapatos, óculos escuros. Olha a prostituta que parou de andar. Som do bolero. Risos meio longe.

CRISTAL - ...continua...

PROSTITUTA - ...ah, é a sexta vez que tiro a roupa prá você, santo...

CRISTAL - ...continua...

PROSTITUTA - ...vem pra cama, meu santo... *(Tempo. Tira a meia lentamente)* ... tinha um sujeito que só fazia isso com a Abigail. Assim mesmo, ficava olhando: êle não dava no couro, sabe?... mandei dar chá de almíscar prá êle — ficou um Fenemê, meu santo! uma jaguatirica! Fumo D'Angola também é bom... é tomar o chá e empinar... empina, ó, feito obelisco... mas o melhor mesmo é a erva Lágrimas de Santa Maria... se fica inchado o ôvo, ela é bater valer...

CRISTAL - ...continua... *(A luz diminui. Fecha na prostituta que volta de novo. Abre mais a luz na casa de Cristal. O ruído agora é do mar. E chuva)*

LISE - ...a culpa também tem de ser minha, como é que eu posso então deixar êle? mas não agüento ele assim se despedaçando... o aluguel, pedi dinheiro prá papai, paguei... mas tem o bar e tem... tem eu... me desculpe mas também tem eu...

CELSO - ...está certa, mãe, você está certa...

LISE - ...não tenho mais coragem de me olhar no espêlho... não tenho mais coragem de me olhar no espêlho... ver meu corpo, meu rosto, não consigo mais me pintar e ficar olhando... vou num psicanalista...

CELSO - ...onde você vai ficar?...

LISE - ...na casa de papai. Você vai querer ficar aqui ou vai comigo?

CELSO - Arranjei um emprêgo num jornal aí, acho que vou alugar um apartamento junto com o Luís Armando. Mas fico um tempo contigo lá na casa do avô. *(Lise chora)*

Transição de luz rápida. Luz presente. Sala de Fernandinho. Som da novela gitana.

FERNANDINHO - ... dois meses dando noticinha do govêrno da Bahia, hein, Cristal? ontem uma notinha do clube dos lojistas, pegou seu jabaculêzinho, saiu, foi fazer seus discursos por aí que a gente não deve ligar para as contingências... hein? clube de engenharia aqui, um metrô ali... vamos ter problemas morais prá desmentir

um negócio que é justo desmentir, vem cá, que é um acaso? han? ah, meu Cristal, dá uma beiradinha prá televisão viver também...

CRISTAL - ...eu sei, mas é que eu estou achando, viu, Fernandinho, que desmentido vai cair muito mal...

FERNANDINHO - ...mas onde é que eu enfio a minha diplomacia, meu Deus? você não me dá uma brecha, está me pondo na parede, a ponta do florete no gogó... dei uma verba prá criar o departamento de pesquisa, a 2ª Edição ficou boa, puxa... querem botar uma novela, porque a emissora vizinha botou uma novela no horário; estou resistindo — acho jornalismo fundamental...

CRISTAL - ...jornalismo, Fernandinho. jornalismo, horário nobre, câmara na rua, na bôca do cofre...

FERNANDINHO - ...é isso que eu estou dizendo, não é? o que é que você quer, Cristal — está experimentando quem? eu ou você? ...ou está querendo a sua indenização de oito anos de casa? aí eu fico na parede também... é uma indenização pesada, meu querido, vem cá... me dá um desvão aí...

CRISTAL - ...claro, claro... tive uma idéia, claro... hoje também o Murilo deu uma nota forte contra o Instituto Médico Legal... desmente essa e não se fala mais nisso...

FERNANDINHO - (Rz) Ah, meu Cristal, o que vale é o seu humor!

Transição de luz. Apartamento de Cristal. O distante ruído do mar. Lise entra. Maletas na mão. Um tempo. Cristal vem.

LISE - Vou embora, Gagliano, vou embora. Você quer uma testemunha prá ver você não se interessar pela vida e acabar com ela? não! faz isso sozinho, sem platéia...

CRISTAL - (*Está lívido*) ... pelo amor de Deus, Lise... é minha carteira de identidade, é como você levar minha carteira de identidade, não sou nada sem você, não vai...

LISE - ...não sou do Exército da Salvação, isso mesmo! isso mesmo! eu tenho obrigação comigo mesma de viver... tenho obrigação de viver!

CRISTAL - ...vai ficar muito vazio, muito vazio! a gente vive junto há vinte anos, Lise, nosso quarto vai ficar feito quarto de hospital, provisório, vazio, vazio...

LISE - ...você nem tenta mais dormir comigo...

CRISTAL - ...não consigo, você sabe que não consigo... é a insipidez, Lise... é horrível, perdi qualquer noção do que vale a pena, do que não vale... a insipidez... não me deixa nessa hora!

LISE - ...você quer que a insipidez vire filosofia de todo mundo! Fica sozinho, desiste sozinho... (*Sai*)

CRISTAL - Lise... Lise... (*Anda tempo perdido pela sala*) Ah, meu Deus... um

branco, um branco na minha frente, na minha cabeça, na bôca... Deus meu... Lise... meu braço está dormente... parece que engoli cal... Lise... Lise... preciso dormir... onde está o Seconal? Lise, meu coração vai saltar pela bôca... *(Tem ânsias)* branco, o branco está espalhando... preciso dormir... não agüento sentir isso, Lise! *(Grita mais)* Lise... Lise...

Reversão de luz. Velho médico.

VELHO MÉDICO - Para os que usam camisa de Vênus eu sempre recomendo: deixe-a sempre pronta e sempre à mão. Tive um cliente que esquecia a camisa de Vênus e tinha que procurá-la exatamente no momento mais propício. É uma grande causa de impotência, senhor L, embora pareça incrível.

Reversão de luz. Luz do presente. Sala de Fernandinho. Som da novela.

FERNANDINHO - Olha, Cristal, por favor, estou muito apurado com um sujeito aí que está me esperando, da Broadcasting, quer vender uns filmes. A graça é que prá comprar 52 filmes, eles querem que eu compre outros 52 que nós já passamos há oito anos... não é um abuso demais do nosso pobre subdesenvolvimento? ... televisão sem dinheiro me dá aflição demais, demais... não sei como as estações ficam no ar, é um mistério...

CRISTAL - ... jornalismo, Fernandinho, na bôca do cofre, câmara na rua, vamos lá...

FERNANDINHO - ...e o nosso assunto, Cristal? pessoalmente agora, prá mim. você me quebra êsse galho, não é, meu companheiro?

CRISTAL - O desmentido?

FERNANDINHO - Me faz êsse favor pessoal, não é?

CRISTAL - Desmentido acho que vai cair muito mal, Fernandinho. *(Longa pausa. Fernandinho está bem próximo. Controla sua reação)*

ASSISTENTE 1 - *(Põe a cara)* Doutor Fernandinho, o homem da Bródecastelo diz que não pode mais esperar.

FERNANDINHO - Pode esperar, sim. *(Sem parar de olhar Cristal)*

ASSISTENTE 1 - Ele está dizendo...

FERNANDINHO - ...eu estou dizendo prá êle ficar com a bunda aí sentado. Manda chamar a Flávia.

ASSISTENTE 1 - Ela não está na casa, ela...

FERNANDINHO - Manda chamar a Flávia. *(Cristal tem ânsias. Procura se controlar ao máximo)* Que foi? *(Cristal quieto)* Ressaca?

Cristal sorri. Fernandinho anda de um lado para o outro. Vai se acalmando. Um foco de luz do passado também abre na casa de Cristal. Cristal se desloca de uma cena para outra. Na frente de Celso, também anda de um lado para o outro, como Fernandinho. Lise, sentada, impotente.

FERNANDINHO - Por favor, Cristal, você não pode fazer isso comigo.

- CRISTAL - Por favor, Celso, você não pode fazer isso comigo. Que reunião é essa que você está fazendo no seu quarto?
- CELSO - É a turma do diretório.
- FERNANDINHO - Porque eu assumi a direção da emissora há um ano e meio, mas vim prá mudar, senão eu saio. Estou dando tudo de mim, tudo...
- CRISTAL - Turma do diretório, Celso? Você ainda nem entrou na faculdade e já reúne com turma de diretório? Por que é que vocês não reúnem no diretório?
- CELSO - ...anda um pouco pesado lá, pai... teve corre-corre... a gente está discutindo aqui o negócio que diminuíram o número de vagas na química... é proibido, é proibido por lei diminuir as vagas...
- FERNANDINHO - ... eu sei, Cristal, eu sei que o negócio aconteceu, sei.. mas a mulher é meio doida, é débil mental... acho horrível ter que desmentir porque a notícia já foi dada... mesmo que fôsse verdadeira eu não daria, mas já foi dada... você tem de me ajudar, Cristal, por favor...
- CRISTAL - ...concordo, viu Celso, a reunião é importante mesmo, viu, mas na minha casa, não...
- CELSO - ah, não... não vai me dar uma dessa!
- FERNANDINHO - ...não é por minha causa, Cristal... isso aqui é uma empresa... por mim...
- CRISTAL - ...por mim você podia reunir até desmaiar... mas eu sou conhecido... não quero, na minha casa, não...
- CELSO - ...pô, a gente termina rápido...
- FERNANDINHO - Meu Deus, como é que você foi se meter lá no hospital, Cristal?
- CRISTAL - Não quero você metido nisso, Celso! Exige demais das pessoas, Celso. E os resultados nunca são nada, são amargura, amargura e problema. Você vai lá agora e diz que não dá, aqui na minha casa não dá...
- CELSO - Não tenho cara prá dar uma dessa, não, pai, não faço isso, não...
- FERNANDINHO - Quem tem que desmentir a notícia no ar é você, Cristal. Você quem deu, entende? Prá ficar bem, você tem que desmentir.
- CRISTAL - Quem trouxe êles foi você. Você é quem tem de falar. Ou você prefere que eu vá lá prá dizer prá êles saírem? (*Longa pausa*)
- CELSO - ...eu vou avisar... (*Pausa. Sai, Cristal olha Lise. Lise, um tempo. Entra*)

Reversão de luz rápida. Luz do passado. Velho médico.

- VELHO MÉDICO - ...o senhor sabe que muitos clientes meus ficam preocupados com o fato de que o testículo esquerdo é mais baixo do que o direito?

ora, os testículos nunca ficam suspensos simetricamente!

Cristal está novamente na sala de Fernandinho. A luz abre toda. Som da novela. Fernandinho vem. Senta ao lado de Cristal.

- FERNANDINHO - ...Cristal é um apelido tão bem achado, tua voz é tão, tão Cristal mesmo... como é teu nome, nunca soube.
- CRISTAL - Celso Almeida Gagliano.
- FERNANDINHO - Gagliano... puxa, já chorei ouvindo notícia sua, já pulei de alegria... você é o Ulisses da minha vida, o contador das Odisséias... tem gente que me diz que sua voz está fora de moda, que a voz de hoje tem de ser impessoal, grave, a voz da máquina, caída do céu junto com as bombas... não senhor — enquanto eu estiver aqui você é o primeiro... (*Um foco de luz bruxoleia em Lise*)
- LISE - Um dia vou embora, Gagliano, vou ter de deixar você.
- FERNANDINHO - ...olha, vem cá, você é um grande profissional, só uma razão muito forte pode convencer você... é o seguinte: você tem visto a onda que andam fazendo contra o nível das nossas televisões? não é? falam muito em estatização, compreende? ...então muitas emprêsas estrangeiras estão entrando na onda de falar mal do nível da programação prá ver se a gente vai lá correndo, com mêdo da estatização, abre as pernas e deixa o estrangeiro entrar todo, como tantas já deixaram? compreende? (*Pega papéis. Mostra. Luz bruxoleia em Celso*) êles põe dinheiro, fazem um cursinho de arte à uma da manhã e vão levando...
- CELSO - Como é que tu quer trabalhar em televisão sem conhecer o ziriguidum dela, cara? Tá por fora.
- FERNANDINHO - E o nosso chefe tem corrido muito prá ver se acerta um modus vivendi com o estrangeiro... lembra que êle fêz uma campanha contra a penetração estrangeira nas telecomunicações? não é? aí a gente padeceu, vem cá... até um ano atrás andavam suspendendo anúncio e tudo... bom, o chefe teve de arreglar prá continuar nacional, conseguiu dar alfabetização prá Flórida Oil e conseguiu a United prá patrocinar nosso jornal... me chamaram prá melhorar o nível... vou mudar o jeito das novelas... a coisa melhorou um pouco, entende? a onda nos jornais parou um pouquinho... (*Luz bruxoleia em Celso estudando. Voz de murilo*)
- MURILO - (*Voz*) É departamento de pesquisa, sim, que você vive esculachando no corredor... encher o saco da notícia até ela dizer porque aconteceu...
- FERNANDINHO - Bom, agora o epílogo... a Gasolina United que patrocina o jornal é dos Rochester... os Rochester têm uma fundação, você sabe... a Fundação Rochester deu uma verba enorme para o Hospital Amadeu Tibiriçá, entende? Inclusive o tal médico — (*Vê no papel*) Jorge Paranhos... fêz um curso no estrangeiro patrocinado pela Fundação... êles querem armar o Hospital para, quando fôr possível, fazer uma campanha anti-concepcional, sabe? estão

fazendo fichários de mulheres, número de filho, tudo... estão procurando melhorar o padrão de atendimento prá ganhar prestígio popular, entende?... quer dizer, nisso a gente está amarrado, não podemos dar nenhuma notícia sôbre o hospital, incluindo essa sacanagem... veja só o azar de você passar por lá justo na hora... Compreendeu, meu Cristal, compreendeu porque infelizmente eu preciso dêsse desmentido?

- CRISTAL - Compreendi.
- FERNANDINHO - Você me faz êsse favor?
- CRISTAL - Acho que um desmentido vai cair muito mal, Fernandinho.
- FERNANDINHO - *(Um instante atônito. Vai até Cristal. Levanta-o violentamente pela gola do paletô)* Olha aqui, seu... olha aqui! *(Larga Cristal que não esboçou a menor reação)* Há mais de meia hora com você pisando em ovos... eu sei que você vive dizendo pelos cantos que estou na direção da TV porque sou genro do dono e acaba com a reputação da Flávinha por aí! você é um moleque com seus jabaculêzinhos e Rotary's e Lion's essas notícias você não desmente, não, não é? vem cá onde está o metrô que você cansou de enfiar notícia? destruindo nos corredores a reputação do Murilo que ama você e que você tem inveja cego de inveja, nem se dá ao trabalho de levantar um dedo prá ajudar a fazer o jornal que êle faz sozinho inteiro! quem aguenta você aqui é êle, entendeu? todo dia vem um sujeito que quer descontar no seu ordenado o aluguel do seu apartamento e fica afônico dia sim, dia não e pigarreia e caretinhas e pausas e comentárinhos e sorrizinhos e atrapalha a Flávia no ar! você pensa que eu sou gaitreiro? temos que respeitar o resto da vida êste seu passado de sirene das notícias? Quer fazer jornalismo na bôca do cofre? Vamos. Vamos. Você vem ou vai ficar no Himalaia olhando o umbigo? Não ligo prá indenização aqui, não, vem cá, seus oito dos de casa são merda, enten... *(Cristal tem ânsias. Vira-se e vomita)* Que é isso? Pára com isso! que absurdo...
- FLÁVIA - *(Entra)* Você mandou me... que foi? que foi, Cristal?
- CRISTAL - ...se fôsse possível, Fernandinho... pede prá Flávia desmentir, está bem?... não leva a mal, mas... ainda mais agora sabendo a história da notícia... a mulher é meio débil mental, sim...
- FERNANDINHO - *(Tempo)* O Murilo vai redigir uma nota de desmentido. Vai ser lida duas vêzes. No começo e no fim da segunda edição. Lê prá mim, Flávia. Por favor, com muita clareza. Fecha mais o decote.
- FLÁVIA - Está bem. *(Vai saindo)*
- FERNANDINHO - A gente janta depois? *(Flávia faz que sim. Sai)* *(Fernandinho fala no megafone)* Vou receber o cara da Broadcasting no departamento comercial. Aqui não dá. *(Sai. Cristal parado. Sozinho. Um longo tempo)*

Reversão, de luz. Luz do presente. Um quarto. Lise chora. Celso entra.

- CELSO - Está chorando de novo, mãe?
- LISE - Nada. Não é nada.
- CELSO - Tem de parar de pensar no cara, mãe, separou, separou. Sai. Vai num cinema, põe vestido justo...
- LISE - Amanhã vou no psicanalista... morro de culpa, morro de culpa...
- CELSO - Esquece isso, mãe, tua vida está aí...

Reversão de luz. Set de tele-jornalismo. Flávia já sentada. Se maquia. Cristal entra cantando. No áudio, baixo, som de comerciais.

- CRISTAL - Sou tricolor de coração sou do clube tantas vezes campeão... Como é? Vamos pro ar? (*Senta-se e lê*) Conforme anunciamos, esta segunda edição é dedicada às declarações de U Thant sobre o perigo que ronda a humanidade — a poluição de nossa atmosfera em 40 anos. A primeira medida para solucionar esse problema seria proibir o tradicional arrôto inglês... (*Câmeras morrem de rir*)

Transição de luz. Celso e Lise.

- CELSO - ...é duro, mãe, mas é batalha mesmo, a vida virou guerra campal... não dá prá cuidar de quem larga de mão, não... eles desistem aos gritos, convidando todos para um grande torneio de impotência, fascinados e superiores com a estranha sensação de não precisar mais viver... o pai ficou aí alvejado... é triste, mas deixá-lo... coração despedaçado, olho cheio de areia... mas deixá-lo... em, frente...

Reversão de luz. Set de jornalismo. Campaínha e som do áudio.

- MURILO - (*Voz*) ...olha aí, minha gente, todos da técnica, áudio, master... tem uma notícia que vai ser desmentida... foi dada pelo Cristal. Eu chequei. É verdadeira. Mas vai ser desmentida. Eu aceitei. Em primeiro lugar porque a responsabilidade última da notícia ter sido divulgada é minha. Em segundo lugar porque esse jornaléco serve prá alguma pomba, quero continuar. Em terceiro lugar e mais importante — porque eu preciso desse emprêgo. Mas o desmentido não foi redigido por mim. Foi escrito pelo próprio Dr. Fernandinho. Fluminense: se isso adianta alguma coisa, você tem minha solidariedade. Atenção — estou indo pro ar.

No áudio entra tema de jornal. Luz vermelha acende. Câmera faz sinal para Flávia. Slide de Fernandinho.

- FLÁVIA - Boa noite, telespectadores. Antes de começarmos a Segunda Edição do seu Jornal GB, queremos desmentir uma notícia

veiculada em nossa primeira edição. Não houve — conforme noticiamos precipitadamente, devido a um telefonema anônimo — um parto na praça fronteira ao Hospital Amadeu Tibiriçá. O chefe da obstetrícia — dr. Jorge Carlos Lima Paranhos, vem fazendo extraordinário trabalho de remodelação daquêle setor do nosocômio. Lamentamos profundamente êste equívoco.

- CRISTAL - Conforme anunciamos, esta segunda edição vai ser dedicada às declarações de U Thant, na ONU, sôbre o perigo que ronda a humanidade — a poluição da atmosfera em 40 anos. A primeira medida para solucionar êsse problema, inequivocamente, seria á suspensão de todo o tipo de explosão nuclear mas...

Reversão de luz para Celso e Lise.

- CELSE - ...é estado de guerra, mãe... tem trinta sujeitos prá cada vaga de médico nesse país... fazem a gente lutar um contra o outro... teve um cara que dedodurou um colega que estava colando no vestibular... e o pai diz não é comigo? passem ao largo?
- LISE - ...ê ele sofre, Celso, ê ele sofre, sofre, sofre sem parar...
- CELSE - Sofre porque não é mais capaz de sofrer como todo mundo, sofre porque está se lixando...

Apaga a luz. Volta para o set.

- FLÁVIA - ...antes de encerrarmos a Segunda Edição, voltamos a comunicar que a notícia veiculada em nossa primeira edição a respeito de ocorrências verificadas no Hospital Amadeu Tibiriçá, são destituídas de fundamento. Boa noite e...
- CRISTAL - (*Entra em cima de Flávia*) Apesar dos dois desmentidos, podemos garantir que dona Deolinda Cruz deu a luz na porta do hospital. Êste locutor que vos fala foi testemunha do ocorrido e...

Entra música no ar. A luz vermelha apaga.

- MURILO - (*Voz*) Que é isso, meu Cristal? Que é isso, meu Cristal? Que foi isso, porra? Você está brincando com meu emprêgo, com meu jornal, porrrra!?
- FLÁVIA - Você é que me pediu prá ler! Sou uma colega sua, isso não se faz! desmentir na minha cara!
- MURILO - Tinha o microfone na mão porque não aproveitou para falar da Fundação Rochester, hein? Porque essa é demais, não é? então sabe até onde pode ir, não é? Mesmo louco sabe até onde pode ir, não é?

Fernandinho entrou no estúdio. Direto até Cristal. Outro diretor atrás.

- FERNANDINHO - Palhaço! Você é um moleque! Você é um moleque! (*Segura Cristal. Começa a dar tapas nêle. Cristal quieto*)
- VOZES - Dr. Fernandinho! — Fernando, pára... — Dr. Fernando, Dr.

Fernando, calma!

- MURILO - (*Voz*) Pára com isso, Fernando. Pára com isso já, senão eu desço aí! (*Fernandinho pára. Olha para cima indignado. Para cristal*) Você não entra mais aqui nesta estação, hein? Enquanto eu estiver aqui você não põe mais nem os pés no bar da esquina! No bar da esquina! (*Sai. Outro diretor e Flávia atrás. Um câmara remancha. Sai. O outro arruma suas coisas. Vai até Cristal. Põe a mão no ombro dele. Tempo. Sai. Longo tempo*)
- CRISTAL - ...o primeiro a dar a notícia da morte de Getúlio fui eu... fiquei lá dentro do Vogue... tenho um vocabulário de mais de duas mil palavras... eu sei mais de duas mil palavras... a voz mais bonita do Brasil... tinha que me respeitar... tinha que me res... (*Longo silêncio*)
- MURILO - ... acho que qualquer juiz de trabalho te dá reintegração no emprêgo... a notícia era verdadeira...
- CRISTAL - ...uma débil mental... a môça era meio débil mental...
- MURILO - ...nessa altura acho que amanhã poucos jornais publicam...
- CRISTAL - (*Longa pausa*) ...você se encencou também, não é? ... (*Longa pausa*) ... estava boa essa matéria da segunda edição, viu? ...sério esse problema da poluição, poxa... muito sério... (*Longa pausa*)
- MURILO - Quer que eu te leve prá casa?
- CRISTAL - Estou bem... estou muito bem... (*Levanta-se. Um tempo. Sai*)

Reversão de luz. Luz do presente. Abre na mesa do bar. Muita gente. Riem. Oscar mais longe. Olha.

- UM - (*Falando para uma que está de pé*) A mulher terminou de fazer o desmentido, êle com a maior cara de pau, aquêle jacarandá da Bahia: “Olha a môça aí desmentiu tudo mas aconteceu sim, viu?” (*Riem*)
- UMA - Cadê êle? Cadê êle?
- DOIS - Foi no banheiro. Fez o machão e agora vai no banheiro de dois em dois minutos.
- TRÊS - O negócio é sério, gente. Cristal está muito doido. Muito doido.
- UM - Êle sempre foi assim, pelo amor de Deus.
- TRÊS - Ninguém pode despedir o Cristal, pomba, ninguém pode!
- DOIS - O diretor da estação... você precisa ver o Cristal contando... olha êle aí... (*Cristal, copo na mão, muito alto, entra abotoando a braguilha. Todos aplaudem. Cristal agradece feito campeão de box*) Conta, Cristal, como o diretor entrou no estúdio.
- CRISTAL - Ele entrou já parindo, dando a luz em profusão, e os filhos caíam pelo caminho e as moleiras estourando — plof, plof, plof! trazia fogo nas ventas; um olho já fora da órbita balançava junto ao queixo; tremia tanto que o pinto caiu-lhe calça abaixo, um cano

de escapamento instalado na orelha expelia fumaça e nitrato de sódio! apresentou-se já com síncope cardíaca, embolia, insulto cerebral e dança de San Guido em harmonioso conjunto; por fim, trazia vasto tridente de diabo sulferino enfiado no rabo!
(*Morrem de rir*)

- UM - Que é que você vai fazer agora, Cristal?
- CRISTAL - Fiz um gesto heróico, pomba... as conseqüências de um gesto heróico só a história registra...
- DOIS - Essa indenização você pega fácil.
- TRÊS - Que indenização! tem que ser reintegração no emprêgo e a gente tem que ir lá dar uma porrada nesse diretor...
- DOIS - ... reintegração vão botar êle prá ser locutor de cabine ,no horário de encerramento da estação...
- VOZES - Claro! — Melhor pegar a indenização! — Uma porrada nesse diretor pega bem! — Isso vai ficar assim, hein?
- CRISTAL - (*Alto*) Vou embora. Vocês não conseguem perceber a silhueta de um gesto heróico. Vou contar pro meu filho. Meu filho vai entender. Ele é um tremendo cara. Vocês estão enterrados, amorfos, calcinados, vermífugos, gasogênicos e desacoplantes! Vocês são enquinicos, recoléquicos, rapecônicos e estumbicos!
(*Meio chora*) Vocês são elegrados, ramarrones, decameríndios, palhassoutos. A vida não é esturgimento. A vida é deliânica...
(*Todos riem. Meio param de rir. Oscar se aproxima. Ele e o três querem levar Cristal embora*) Entrelacem as treliças, arrincoem o arrinho nas arringaíba... mas com leveza no levadio, no vôo da levandisca... levípedes, com cuidado, levípedamente; levulose, no mundo há levulose no ar, é preciso recoletar, recapturar, recenar, recidivar a levulose, pelo amor de Deus, a levulose está no ar, tirem seus argueiros dos olhos, os argueiros da ambição ambidestra, ambígena, ambívia, a seiva ambrosiana está no ar...
(*Os dois conseguem ir afastando Cristal. Saíram. Silêncio longo na mesa. Alguns se levantam para olhar. Tempo. Oscar e três voltam*)
- TRÊS - Se meteu num táxi... quer ficar sozinho...

Senta-se. Todos em silêncio. Um olhando a cara do outro. Reversão de luz. Cristal abraçado com Celso. Rosto colado com o dêle, canta.

- CRISTAL - Sou tricolor de coração
sou do clube...
- CELSE - ...um pouco mais baixo, pai... a mãe, o avô, está tudo dormindo...
- CRISTAL - (*Canta bem baixinho. Agarrado com o filho*) ...tantas vêzes campeão. Fascina pela sua disciplina... você é muito chato, menino... você é quem devia ser porra louca, não eu... sabe dançar? ... fui o melhor dançarino de Teófilo Otoni... imbatível dançando Glenn Müller... sabe que em Teófilo Otoni foi encontrado o

maior cristal de rocha do mundo? serei eu...? (*Cantando a letra do Fluminense com a música de Moonlight Serenade, Cristal dança com Celso*)

sou tricolor, tricolor, tricolor
de coração,

eu sou, tricolor, tricolor, tricolor

eu sou, eu sou... (*Continua dançando*) Por que é que você estava dormindo? Você não estuda mais? seu moleque irresponsável!

CELSO - ...é a quinta noite seguida que você vem aqui, môço e me acorda e me pergunta a mesma coisa e eu te respondo a mesma coisa: passei no vestibular, pai... agora, de noite, ando dormindo...

CRISTAL - ...você passou, é? ... (*Abraça mais Celso*) Tremendo cara... você é um tremendo cara... (*Dança com ele*) ... você acompanha bem, viu? ...você tem quem puxar em tudo... sabe o que eu fiz hoje? ... mandaram eu desmentir uma notícia... não desmenti... ali na bucha, aguentei.

CELSO - Você deu uma dessa cara? Boa, pai, boa.

CRISTAL - ...estou certo?

CELSO - ...está certo demais, cara, demais!

CRISTAL - Isso, filho, isso... você não fica me admirando?

CELSO - Paca, claro.

CRISTAL - ...mesmo que não adiante prá nada, não é? mesmo que prejudique o Murilo? mesmo que eu nunca tenha ajudado o Murilo e o filha da mãe ficou do meu lado? e não sei o que vai ser da 2ª Edição, hein? mesmo tendo sido só por teimosia...?

CELSO - Que é isso, pai. Não fica assim.

CRISTAL - Tua mãe está boa? ... (*Abraça celso*) Cuida de você, menino... não deixa abrirem tua guarda... cuida de você... (*Abraça Celso forte*) ... eu sei o que era preciso... sei... mas não tenho a menor idéia de como conseguir... (*Vai saindo*) Não sei se é regando, se é entrando pro Sindicato, se é esperando um disco voador no Cantagalo, se é saindo na bateria da Portela, se precisa um curso de audiovisual... acho que estou precisando de uma certa orientação, uma certa orientação... (*Sai. Celso fica parado um tempo*)

Reversão de luz. Mesa do bar.

UM - ...o diretor entrou parindo. crianças em profusão que caíam e a moleira delas estourava — plof, plof, plof! (*Todos morrem de rir*)

TRÊS - ...vou dar uma porrada nesse diretor!

Muda a luz. Abre em Cristal que procura a chave do seu apartamento. A menina de 13 anos aparece.

MENINA - Ei... eu vim...

- CRISTAL - ...ei...
- MENINA - ...entrei no prédio faz umas duas horas... estou gelada... *(Tira um dinheiro da bolsa)* A bisavó ganhou, olha! *(Cristal abraça a menina com furor, beijam-se)*
- CRISTAL - Está friazinha, meu anjinho, está friazinha, está?
- MENINA - Você tem whisky? me dá whisky?
- CRISTAL - ...claro, uisgebetha — água da vida, claro... você é maciazinha, pêssega, pêssega...
- MENINA - *(Ajuda cristal a achar a chave)* ... eu levei a bisavó em casa... tôda a rua viu a gente na tv... gastei vinte contos de táxi... *(Acha a chave. Faz mímica de abrir a porta. Olha. Corre. Abre a luz da sala de Cristal)* Olha o mar da sua casa dá prá ver o mar! olha o mar, Cristal! Cristal, olha o mar! *(Cristal corre para ela. Abraça-a. Com violência. Com gana)*
- CRISTAL - ...aqui, menininha, aqui... perto do mar... aqui...
- MENINA - ... que é isso, está chorando?
- CRISTAL - ...é que eu estou morto de vontade, menininha... morto de vontade... *(Beijam-se indo para o chão. A luz apaga. De estalo abre em Flávia e Fernandinho. Deitados numa cama. Se beijam)*
- FERNANDINHO - Você pode dormir aqui comigo hoje?
- FLÁVIA - Posso. Êle foi viajar... Mas você não tem de voltar prá casa?
- FERNANDINHO - Eu disse que ia a São Paulo e... *(Levanta de estado)*
- FLÁVIA - Que foi, Fernando?
- CRISTAL - O Gagliano estourou de repente na minha cabeça!
- FLÁVIA - Gagliano?
- FERNANDINHO - O Cristal.
- FLÁVIA - Cristal? Ah, pelo amor de...
- FERNANDINHO - Adorei aquêle cara, Flávia, hoje bati nêle...
- FLÁVIA - Também o que êle fêz...
- FERNANDINHO - Preciso falar com êle. Onde êle mora?
- FLÁVIA - ...sei lá, parece que é no Leme, na praia, você está louco?
- FERNANDINHO - Deve ter no Departamento Comercial. Vou até a televisão.
- FLÁVIA - ...mas não depende mais de você, a United também não quer mais êle lá...
- FERNANDINHO - ...vou até a televisão, meu amor, desculpa...
- FLÁVIA - ...ah, não, vem cá, quem é que vai apresentar o Festival?...

A luz apaga. Abre novamente no apartamento de Cristal. Musiquinha na vitrola. O sol já começa a entrar. Cristal parado, sentado, semi-morto. A menina de blusa e calcinha, dança. Está com os óculos escuros de Cristal. Cristal está de cueca.

- MENINA - ...me dá os óculos mesmo? ... não danço bem? ... você arranja prá mim trabalhar na TV?... (*Cristal faz que sim. A menininha morre de rir*) Você não consegue nunca dormir com mulher, é?
- CRISTAL - Consigo, claro... estou cansado...
- MENINA - Nunca tinha visto ninguém assim... souou... (*Ri muito*) Você é dendeca?
- CRISTAL - O que é dendeca?
- MENINA - Veado. (*Cristal faz que não*)
- CRISTAL - ...olha, agora eu quero que você vá embora...
- MENINA - Ah, voltar prá Nova Iguaçu? ... (*Põe a sua saia*) posso levar êsse disco...?
- CRISTAL - Todos que quiser.
- MENINA - Mesmo? (*Escolhe uma porção de discos*) ... essa sua camisa é tão bonita. Me dá? (*Cristal faz que sim*) e o cinto? (*Cristal idem*) Posso levar uns bibelótes? (*Cristal acede. Ela pega. Enche sua sacola. Tira o disco da vitrola. Guarda-o*) Tcháu. Eu te procuro na televisão, está bem?
- CRISTAL - ...olha aí... não foi vinte contos o táxi? ... (*Tira um monte de dinheiro de sua calça, entrega a ela. Joga a calça longe*)
- MENINA - ...puxa, quanto tem aqui! você é um pão! (*Abraça Cristal*) Vê se dá próxima vez consegue, hein? ... quer fazer de nôvo agora prá ver? você fica muito nervoso... (*Beija Cristal. Sai correndo*) Olha. Meu nome é Dirce Silene, tá? (*Sai. Cristal um longo tempo parado*)
- CRISTAL - (*Pega uma garrafa de champagne. Copos. Vidros de comprimidos*) ... é Fluminense. está na hora de sair de campo, Fluminense... a partida está pesada demais... tenho canelas frágeis... acho que devagarinho, sem ninguém perceber vamos tirar o time de campo, um por um prá bôca do túnel, devagar, caluda... vamos ver... um coquetel aqui pro Fluminense deixar o campo... (*Abriu a champagne*) Ma Soeur. O momento exige Ma Soeur. Oito partes de champagne. (*Colocando*) Xarope de açúcar, uma parte... duas de limão... (*Coloca*) Uma uva branca... ah, meu Deus, não temos uva branca... (*Mexe*) Agora comecemos com o cáldio. Seconal... (*Abre o vidro. Pega pílulas. Toma*) ... isso, pode fazer cócega, champagne, adoro sua cócega... agora, dois Mogadon... (*Pega o vidro. Toma*) ... pena que não tenhamos uva branca... um Gardenal... (*Toma*)... delicioso... vamos deixar o campo, Fluminense, suave, pisando em algodões, tulipas, como astronautas... mais uma parte de Seconal... (*Toma. Pega mais pílulas dos outros vidros*) Desce Ma Soeur, leva para o meu sangue a mansuetude; digo como os feiticeiros do Gabão: “o sacrifício meu foi oferecido; agora, dá-me meu espírito”... vai champagne, me traz o mana, o nirvana, ó poderoso xamã, quero beber o suco de hataka de Nagarjuna, dissipa-me o calor das entranhas; dá-me o livro do Esplendor com suas 3.314 páginas para que eu

possa desfazer os nós da tripla alma humana... preciso de uma flauta feito no fêmur de uma vírgem de dezesseis anos... (*Pára tonto*) ... é preciso escrever um bilheteinho... não! uma gravação... a voz mais bonita do Brasil... voz de riacho de filme japonês, cristália, cristal, cristalina... (*Liga o gravador. Longa pausa*) Bom dia. É um lindo comêço de manhã. Mas mesmo assim, estou de partida. Acabo de pedir o meu boné. Respeitando a regra de que não se deve tentar a originalidade nos momentos supremos, digo como todos — os que pediram o seu boné — não agüento mais.

Transição de luz rápida. Lise deitada, acorda gritando.

- LISE - Cristal! Cristal! Cristal! (*Celso entra correndo no quarto*)
- CELSO - Que foi, mãe? Que foi?
- LISE - ...seu pai, eu sonhei, seu pai esquisito, que êle está morrendo... Seu pai está morrendo. Seu pai...
- CELSO - Calma, mãe, calma.
- LISE - (*Levanta*) Vou lá. Vou lá na casa dêle agora, vou lá... (*Se arruma feito uma louca. Tempo*)
- CELSO - ... vai, mãe... você está precisando... mas cuidado prá não ficar, mãe, toma cuidado prá...
- LISE - ...não posso deixar seu pai sozinho, Celso, êle é meu homem, se êle resolveu se despedaçar, tenho de estar do lado dêle, entende? êle é meu homem... (*Abraçam-se*)

A luz volta para Cristal. Ainda no gravador. Muito tonto. Cantando e meio chorando. Está terminando de cantar o Hino do Fluminense.

- CRISTAL - ...brilha com o sol da manhã
qual luz de um refletor
salve o tricolor.
Sou tricolor de coração
sou do clube... (*Pára. Muito emocionado. Muito tonto. Levanta-se com dificuldade. Se olha*) ... de cuéca?.. de cuéca é ridículo... de cuéca é ridículo... (*Procura sua calça. Vê pela janela*) ... olha êle, o meu amigo Deus está chegando na praia... (*Grita desesperadamente*) Hei... Hei... Deus!... Me viu! Me viu! (*Acena emocionado. Grita*) Está sem joelheira? Melhorou do joelho? (*Grita*) Do joelho? (*Mostra seu joelho*) Ah, melhorou... de nada, amigo... (*Grita*) Vamos fazer ginástica juntos, Deus? (*Faz ginástica*) Isso... juntos... calma, Deus, êsse movimento é difícil demais... (*Pára emocionado*) Ih, Deus, não estou agüentando mais... vou deixar você sozinho com o seu mar... sabe, Deus, perdão, mas nessas horas a gente vê mais claro, sabe? ...acho que não adianta buscar vitalidade aí, não, Deus... nos elementos, nos ruídos, nas sensações... a gente não é uma tela prá ser pintada... sabe, Deus? ...a palavra? ...falar é a coisa mais sublime que o homem já fêz... sabe, mas

tudo que serve prá falar não era prá falar?... pulmão, laringe é prá respirar... a língua, mandíbula, os dentes era prá comer... o homem, Deus, o homem é que numa luta insana juntou tudo isso e arrancou uma palavra do seu corpo... é isso, Deus... não chegam as palavras, as sensações... é preciso um pouco de engenharia... engenharia humana... (*Acena quase sem forças*) ... e eu não tenho diploma... vou botar uma roupa, um fato à altura dos acontecimentos que sucedem aqui... (*Vai até o gravador. Aperta o botão. Vai lento para dentro*)

CRISTAL - (*Voz*) Bom dia. É um lindo comêço de manhã. Mas mesmo assim estou de partida. Acabo de pedir o meu boné. Respeitando a regra de que não se deve tentar a originalidade nos momentos supremos, digo como todos que pediram seu boné — não agüento mais. Há um redemoinho enorme na esquina de casa engolfando pessoas, pastas, relatórios, táxis em alta velocidade, há muitas bombas engastadas nos fuzíveis da minha casa, dentro de meu relógio há pequenos gemidos que não param. (*Fernandinho entra. Vem até o gravador. Ouve um pouco. Se assusta. Corre para dentro do quarto de Cristal*) — Pelo amor de Deus. Não é culpa de ninguém. É minha mesmo. Tenho quinze centímetros de sistema nervoso a menos. Isso é fatal nos dias de hoje. (*Fernandinho volta lívido. Petrificado. Um tempo. Procura na lista telefônica desesperado*) Há uma caligem de chumbo, chumbo calcáreo, arenoso, ressequido penetrando nossas relações humanas, nossas vísceras, nossos olhos. Muito mêdo. O mêdo provoca um distúrbio nas glândulas salivares que se recusam a funcionar e a bôca seca. (*Fernandinho disca aflito*) Minha bôca está sêca (*Fernandinho pára o gravador*)

FERNANDINHO - É do Amadeu Tibiriçá? Aqui é o Secretário de Saúde do Estado. Quero uma ambulância já — Leme — Aurelino Leal, 18, 702. Já. É vida ou morte. Uma lavagem estomacal. Já. (*Desliga, tempo. Senta. Liga o gravador de novo*)

CRISTAL - ...as bôcas estão sêcas. Para um locutor definitivamente, não fica bem a garganta sêca. As palavras perdem seu escorregadio. Além do mais, os técnicos americanos já estão produzindo, nos seus laboratórios vozes artificiais, o que confirma minha inutilidade.

Lise entra. Olha Fernandinho que não a olha. Somente se levanta. Lise intui. Corre para dentro do quarto.

CRISTAL - Quero terminar aqui, prestando uma homenagem, ao meu querido Fluminense, o único que realmente me fêz viver emoções verdadeiras. Adeus.
Sou tricolor de coração
Sou do clube tantas vêzes campeão...

LISE - (*De dentro*) Cristal! Não, Cristal! Isso é absurdo, Cristal! Não... não...

CRISTAL - (*Canta e meio chora*) Fascina pela sua disciplina Fluminense me

domina
Eu tenho amor ao tricolor
salve o querido pavilhão
das 3 côres que traduzem tradição

Lise volta correndo. Esgazeada.

FERNANDINHO - A ambulância vem já.

Lise não sabe o que fazer. Senta. Chora. Fernandinho de costas.

CRISTAL - A paz a esperança e o vigor
unido e forte pelo esporte
eu sou é tricolor (*Um ruído de ambulância longe se distingue. Lise se levanta*)
Vence o Fluminense
com o verde da esperança
pois quem espera sempre alcança

A luz apaga. Um iê iê iê estranho e oriental explode muito alto. Um tempo. Abre a luz. Um acanhado estúdio de rádio. A uma mesa, microfone a frente, está sentado Cristal. Calção, manga de camisa, uma toalha em forma de turbante na cabeça, copo na mão; separado d'ele por um vidro está um técnico de som. A música de iê iê iê termina. O técnico dá um sinal para Cristal e encosta a cabeça para meio dormir.

CRISTAL - Os vasos que continham as três luzes superiores partiram-se... é preciso resgatar a alma, Senhor! Quatro horas e dezoito minutos na Guanabara, alta e densa madrugada na sua Rádio Cacique, PRG-12. Eles estão lá, meus filhos, nas montanhas Nílgirias, estão lá pairando no ar! Não oiça noticiário de jornal, meu filho, não leia jornal. Solte sua mente. Vê para a paz. O Livro do Esplendor com suas 3.314 páginas! (*Fernandinho entra. Fica olhando um pouco da cabine. Sai. Dá a volta. Entra no estúdio*)
Há uma extensa e verde linha horizontal de paz para quem tiver olhos e coração. Segue a madrugada com o programa BOLA DE CRISTAL. Todos me escrevem cartas perguntando por que uso turbante, se não trabalho em televisão? O turbante alivia, querido, isola a mente. Nosso único paraíso, ou nosso único inferno. Mais música prá você — solta a Janis Joplin, (*Técnico solta. Cristal, um tempo, vê Fernandinho*)

FERNANDINHO - Como vai, Cristal?

CRISTAL - ...Fernandinho... puxa... há mais de seis meses... minha mulher me contou que foi você quem me levou para o hospital... não sei se agradeço ou...

FERNANDINHO - Como vai sua mulher?

CRISTAL - Lise? ... quando foi a última vez que eu vi a Lise? ...quando foi? ...vai bem... deve ir bem... desculpe os trajés... aqui faz um calor horrível.. é o turbante agora é instrumento profissional... A visita é o quê? eu não paguei o hospital?

- FERNANDINHO - ... não... eu...
- CRISTAL - ...porque se fôr dinheiro, ainda tenho um pouco da indenização... olha, até comprei um telescópio... é impressionante... todos deviam ter um telescópio...
- FERNANDINHO - ...eu ...eu insisti muito prá que você voltasse prá televisão e não foi possível e... mas estou contente que o seu programa na rádio vai indo bem e... é muito comentado na cidade...
- CRISTAL - ...deve ser por causa do horário que ajuda... é ótimo... de quatro às seis da manhã... gostou do título? A Bola de Cristal. Sugestão do diretor da rádio... os diretores sempre dão ótimas sugestões...
- FERNANDINHO - ...eu vim só dar um abraço e... você está precisando de alguma coisa?
- CRISTAL - ...cem contos...
- FERNANDINHO - Claro. Lhe dou em cheque, está bem...
- CRISTAL - Tem fundo? (*Fernandinho ri. Escreve*) Como vai a Flávinha?
- FERNANDINHO - ...vai bem...
- CRISTAL - E o Murilo?
- FERNANDINHO - ...nunca mais vi.
- CRISTAL - Êle saiu de lá?
- FERNANDINHO - ...no mesmo dia que você...
- CRISTAL - E a Segunda Edição?
- FERNANDINHO - Tive que pôr uma novela no horário... moderna, sabe? ótima... (*Entrega o cheque*)
- CRISTAL - ...tenho que ir pro microfone...
- FERNANDINHO - Prazer em vê-lo, Cristal. Quem sabe um dia a gente leva êsse programa prá televisão.
- CRISTAL - Ê capaz. é tão ruim. (*Fernandinho ri. Aperta a mão de Cristal*)
- FERNANDINHO - Até logo, Cristal. Se cuide, hein?
- CRISTAL - Claro. Até logo. (*Fernandinho sai. Cristal fica olhando um longo tempo. O técnico de som aperta a campainha várias vezes para acordar Cristal. Êle acorda. Senta no microfone. A música termina. Técnico dá o sinal*) Quatro e vinte e três da madrugada. Hora da paz, meu filho. Tranqüilidade de espírito só depende de cada um de nós. Êles estão lá nas Nílgirias, no Himalaia. Pense sempre assim. Você é capaz. Use seu pensamento positivo. Agora, na madrugada, um recadinho para o Flamengo, domingo no Fla-Flu. Toca.

Entra o Hino do Fluminense. Triunfal orquestração. Cristal pega o microfone, canta desfilando junto com a gravação.

- CRISTAL - Sou tricolor de coração
sou do clube tantas vêzes campeão...

Continua. A luz vai apagando lenta.

FIM DO SEGUNDO ATO
7 de fevereiro de 1970 - segunda versão.

APÊNDICE

LONGA NOITE DE CRISTAL

Prêmios: Coroa de Teatro (Por concurso, em 1969); Molière (SP) — Melhor peça do ano de 1970.